

INICIATIVA



PROJETO



PROMOTORES



COFINANCIAMENTO



Oportunidades para a Inovação Social e Empreendedorismo na Região de Aveiro Um Território com Identidade

Oportunidades para a Inovação Social e Empreendedorismo na Região de Aveiro

Um Território com Identidade



**Oportunidades para
a Inovação Social
e Empreendedorismo
na Região de Aveiro**

Um Território
com Identidade

Coordenação
Universidade de Aveiro
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

Iniciativa
IERA – Incubadora de Empresas da Região de Aveiro

Projeto
PAVEI – Plataforma para Apoio e Valorização do Empreendedorismo e da Inovação

Coordenação científica
Filipe Teles – Ciências Políticas
Marlene Amorim – Gestão
Marta Ferreira Dias – Economia
Teresa Franqueira - Design

Design
Álvaro Sousa
João Sampaio
Raphaella Rocha
Teresa Franqueira

Fotografias
Carlos Teixeira
Raphaella Rocha

Promotores
Universidade de Aveiro
Região de Aveiro
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

Impressão e acabamento
Rebelo Artes Gráficas

1ª edição
Aveiro, Abril 2015

Co-financiamento
Mais Centro
QREN
União Europeia

Índice

Introdução

Inovação Social, Aposta de sempre.

José Ribau Esteves

Inovação Social e Políticas Públicas.

Filipe Teles

Empreendedorismo e Inovação Social.

Marlene Amorim

O Design e a Inovação Social.

A organização das Oficinas de Inovação Social.

Teresa Franqueira

Região de Aveiro Empreendedora

1. Saúde & Cuidado

Recriar Retalhos

G.I.R.O.S.

Vitaplena

Secret - Escola de Surf da Vagueira

Oficina Solidária

Projecto Vimes

Comunidade de Aprendizagem de Vagos

ConfortMove

Oficinas de Inovação Social Saúde & Cuidado.

Grupo 1. Cuida+

Grupo 2. Clube Maior

2. Herança Cultural & Valorização do Património

Academia dos Saberes

Don Duarte

Crafters.land

Bonecas de Pano

A arte de trabalhar o Bunho

Associação Literal Propósito

Associação de Artesãos de Sever do Vouga

Oficinas de Inovação Social Herança Cultural & Valorização do Património.

Grupo 1. Nozes

Grupo 2. Bunho

Grupo 3. Rotas

3. Agricultura & Gastronomia

Aldeia pedagógica do Milho Antigo

Aidos da Vila

Quinta Agrícola do CASCI

Sabores da Té

A.P.O.M.A.

Agrupamento de Agricultores

Cooperativa Agrícola de Estarreja

Oficinas de Inovação Social Agricultura & Gastronomia.

Grupo 1. Caboom

Grupo 2. Escapada Gastronómica

Grupo 3. Meals on Wheels

4. Turismo & Preservação do Ambiente

Museu Vivo de Sernada

Há Festa na Aldeia

Oficinarias

Rota dos Moinhos

Centro de Interpretação do BioRia

Passeios de Barco Moliceiro

A Arte da Recuperação dos Moinhos

Rota das Padeiras

Oficinas de Inovação Social Turismo & Preservação do Ambiente.

Grupo 1. Pick-Ir

Grupo 2. Puraa

Grupo 3. Tour'Aveiro

Grupo 4. Movimento Cogumelo



Inovação Social, aposta de sempre

José Ribau Esteves

Presidente da CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

A inovação social é uma aposta de sempre que queremos aprofundar numa lógica em que a adaptação dos valores de sempre da solidariedade entre os Homens, têm de se praticar num Mundo novo, em que as Pessoas têm novas atitudes e formas de viver, em que as dinâmicas económicas são diferente e mudam com uma velocidade muito intensa.

A vida é hoje muito intensa, exigente e complexa, eventualmente como era noutros tempos, mas agora assim é com as condicionantes do Mundo em que vivemos, exigindo-se as respostas adequadas. É necessário melhorar as condições da ligação entre o desenvolvimento económico e a coesão social, sabendo da inevitável importância do primeiro em relação ao segundo, mas sabendo-se também da fundamental relevância do segundo para a conquista sólida do primeiro. Os projetos que vamos desenvolvendo de promoção de inovação social, apostam na cooperação institucional entre entidades de diferente condição, em processos que têm de materializar verdadeiras estratégias de eficiência coletiva, somando competências e utilizando a capacidade de coordenar os diferentes instrumentos disponíveis, para a sua devida otimização.

A centralidade do Ser Humano no Mundo em que vivemos tem de ser cultivada em permanência, num processo que aposte na sua participação construtiva para a elaboração de soluções para os problemas e de capacidades para o aproveitamento de oportunidades. As especificidades da cultura têm de ser preservadas e utilizadas como fator de diferenciação dos territórios onde assenta a sua atratividade, sendo um recurso de elevação de auto estima e de promoção social e económica.

Que a capacidade de crescer na inovação social seja uma aposta que vamos fortalecer para conseguirmos ser e ter mais e melhor Terra.



Inovação Social e Políticas Públicas

Filipe Teles

Universidade de Aveiro

A inovação social é, hoje, um elemento determinante e diferenciador da intervenção no domínio das políticas públicas. É-o de duas formas: enquanto elemento transformador da própria intervenção pública e como objetivo último do incentivo público. No primeiro caso reconhece-se a inovação social enquanto um instrumento relevante no processo de formulação, implementação e, mesmo, monitorização das políticas públicas. Neste papel, as soluções inovadoras que dão resposta a novos e complexos problemas sociais e ambientais podem e devem dar forma a desenhos diferenciados de políticas públicas. No segundo caso, entendem-se as políticas públicas como instrumentais para a promoção da inovação e do empreendedorismo social.

É fácil identificar iniciativas que dependem essencialmente da contribuição de cidadãos organizados. Sabemos que o objetivo do empenhamento e participação cívica é, essencialmente, tornar as comunidades onde se inserem “melhores lugares”. A inovação social, numa perspetiva de política pública, compreende o envolvimento dos cidadãos nos processos de identificação de problemas, formulação de soluções, tomada de decisão e implementação de respostas. Como se depreende facilmente desta afirmação, a inovação social está centrada, desde a identificação do problema até a sua solução, nas pessoas e nas comunidades.

Sabemos, no entanto, que muitos dos impactos mais relevantes são intangíveis, constituindo-se muitas vezes como externalidades económicas. Mas vão para além disso: a investigação sobre inovação social e políticas públicas sublinha, de forma muito particular, o papel determinante da confiança, da identidade territorial, da coesão social e das redes que emergem da participação cívica e das iniciativas voluntárias da sociedade civil. São projetos promotores da “cola social” que possibilita a melhoria das condições de vida de uma comunidade.

A atenção que hoje dedicamos ao desenvolvimento local reflete o facto de que muitos dos problemas colocados às políticas públicas exibem características daquilo que hoje designamos por “problemas complexos” - aqueles que ultrapassam as barreiras dos departamentos públicos e resistem a soluções preestabelecidas através da ação de uma única agência. Estes tornam claro um conjunto de desafios: no âmbito da informação partilhada; na definição multinível do próprio problema; na ação coletiva; na monitorização e avaliação dos resultados através de processos inovadores. Ferramentas criativas e sensíveis aos indivíduos e aos lugares são hoje apontadas como necessárias e instrumentais para se encontrar melhores respostas a fenómenos como o da exclusão, do ambiente, da coesão social, do alheamento cívico ou do isolamento territorial.

A literatura sobre políticas públicas e inovação social valoriza o envolvimento dos diversos atores sociais e reconhece a heterogeneidade da comunidade. Reconhece, ainda, que as respostas a modelos institucionalizados de participação nem sempre têm os efeitos pretendidos. É, assim, desejável uma abordagem que possibilite a participação efetiva dos cidadãos no desenvolvimento de ‘ações colaborativas’. Esta não será apenas uma opção política e ideológica, mas também de eficácia. Ainda que a inovação seja considerada como um instrumento central na política europeia para o período 2014/2020 e entendida como o instrumento central para a promoção do crescimento económico, esta não pode ser considerada de forma desarticulada com as capacidades e os recursos de cada território. Importa, acima de tudo, construir de forma cuidada e dinâmica os processos que poderão contribuir para a valorização desses recursos e o aproveitamento das oportunidades disponíveis.

Talvez a resposta esteja mesmo no séc. VI A.C., nesta afirmação atribuída a Alceo de Mitilene, o poeta grego: “Não são as casas com bons telhados, nem as pedras das paredes bem colocadas. Nem são os canais, nem os portos que fazem a cidade, mas pessoas capazes de utilizar as suas oportunidades”.



Empreendedorismo e Inovação Social

Marlene Amorim

Universidade de Aveiro

Vivemos hoje um momento ímpar em que proliferam exemplos inspiradores de empreendedorismo e inovação social. A cada dia vemos crescer o número de projetos que oferecem soluções inovadoras para responder aos desafios sociais que a Europa enfrenta aos mais diversos níveis. Desde as questões da saúde e envelhecimento populacional, a temas de mobilidade, desemprego, educação, energia ou ambiente.

Este cenário atual do empreendedorismo é marcado por três características fundamentais. Desde logo por uma crescente participação direta dos cidadãos no desenho e implementação destas respostas. Os cidadãos aparecem como o motor da inovação social, dando forma a iniciativas, projetos e organizações que materializam as suas aspirações por uma sociedade mais eficiente no uso dos seus recursos e talentos, mas que seja, simultaneamente, mais inclusiva e mais sustentável. Uma consequência interessante desta dinâmica é o facto de motivar para o empreendedorismo um conjunto extraordinário de pessoas com formações muito diversas – biólogos, sociólogos, designers, músicos, educadores... Esta realidade desafia-nos, enquanto sociedade, a sermos capazes de promover o encontro entre talentos e competências que se complementem, de modo a permitir a criação de equipas capazes de corporizar as ideias em modelos de negócio efetivos e sustentáveis.

Uma segunda característica da inovação social reside no carácter colaborativo das soluções apresentadas. A maioria das iniciativas de empreendedorismo e inovação social é marcada por modelos de atuação que envolvem atores das esferas pública e privada no desenho de novos produtos e serviços, respondendo também assim, de forma inovadora aos desafios sociais de uma região, reinventando e reorganizando papéis e responsabilidades. A este nível, o desafio consiste na capacidade de fomentarmos a dinamização das redes de colaboração locais, criando mecanismos e linguagem que viabilizem a construção plataformas de entendimento. As universidades, desde logo, terão aqui um papel e uma responsabilidade que são fundamentais, quer na promoção do encontro entre talentos multidisciplinares, quer na atuação direta como parceiro ativo em projetos concretos de inovação social. O terceiro elemento diferenciador do empreendedorismo e inovação social está na natureza dos modelos organizacionais que é necessário desenvolver para permitir a prossecução dos objetivos de mudança social. Os modelos de negócio que sustentam a inovação social são modelos híbridos, isto é, modelos que incorporam uma atividade económica geradora de rendimento que permite a concretização dos objetivos sociais, garantindo a sustentabilidade das suas operações. Estas organizações híbridas transcendem assim as fronteiras que tradicionalmente definem a esfera das entidades com e sem fins lucrativos, e exigem o desenvolvimento de competências ímpares de gestão.

O contexto da inovação social é assim um contexto pleno de desafios e da necessidade de mudança ao nível dos papéis e responsabilidades de todos os atores económicos. É por isso uma oportunidade única para nos qualificarmos de modo a podermos ser agentes efetivos de mudança. Para melhor!



O Design e a Inovação Social.

A organização das Oficinas de Inovação Social.

Teresa Franqueira

Universidade de Aveiro

A mais-valia das inovações sociais são as pessoas. Pessoas de vários setores de actividade, com diversas competências profissionais, diferentes capacidades de inovar, de empreender, de criar novas formas de organização e de intervir na sociedade. Criam serviços para colmatar as suas necessidades e resolver parte dos problemas que enfrentam no dia-a-dia. Ao resolverem os seus problemas estão também a resolver os problemas dos outros participando activamente na esfera pública e social.

Estes serviços são feitos *pelas* pessoas, *com* as pessoas e *para* as pessoas.

Emergem das bases, são fenómenos espontâneos e, na sua maioria, pensados de forma operativa. Falta-lhes contudo, muitas das vezes, um pensamento holístico e uma abordagem estratégica para se conseguirem posicionar no mercado e ter a visibilidade necessária à sua disseminação. Actualmente, assistimos a várias formas de incentivo à inovação social, de origem institucional, associada ao poder local ou governamental, cuja estratégia se baseia na operatividade dos cidadãos para que ambos possam interagir de forma flexível, participada e colaborativa. É efectivamente necessário ajudar a desenvolver estas novas formas de serviços sociais e novas formas de organização económica implementando e promovendo novas estratégias, novas políticas, novas instituições que operam

de forma aberta e flexível, de forma inovadora e estruturadas com espírito empresarial. É na simbiose do serviço público com o empreendedorismo social que poderemos encontrar soluções inovadoras para alguns dos problemas da sociedade contemporânea.

À semelhança do que acontece nos processos de inovação de sistemas de produto-serviço, o Design desempenha um papel de extrema importância na construção da relação entre o mundo artificial e as pessoas, entre o crescimento económico e o bem-estar social, entre a tecnologia e a natureza. Sabemos que a inovação é sistémica, resultado de relações/interacções complexas entre indivíduos, organizações e os seus sistemas operativos, e as inovações sociais promovem e ajudam a impulsionar uma mudança sistémica porque alteram comportamentos e ajudam a criar uma sociedade mais activa, mais criativa e mais inovadora.

É na construção de uma plataforma de entendimento entre as bases e o poder institucional que o Design actua através do desenho de cenários de futuros possíveis, de visualização de ideias, de representações de estratégias de funcionamento, de construção de significados para os sistemas complexos que emergem desta colaboração. A organização das Oficinas de Inovação Social materializou este programa: espaço de encontro entre a sociedade civil, empreendedores sociais, pessoas detentoras de conhecimentos sobre o património local, de saberes únicos,

tradicionais, típicos da região, investigadores, técnicos camarários, profissionais qualificados, e todas as pessoas da região que desejam operar uma mudança positiva. Os instrumentos de Design utilizados nestas Oficinas permitiram a criação, desenvolvimento e visualização de ideias de negócio baseadas em serviços de carácter social, cujo objetivo era não só a sua missão social, mas também a sua sustentabilidade financeira.

Fruto da colaboração entre os diferentes actores envolvidos, as 4 OIS tiveram como resultado prático um conjunto de 12 ideias de negócio inovadoras com potencial para o desenvolvimento económico, social e cultural da região.*

*Por decisão da autora, o texto está escrito de acordo com a antiga ortografia.



Região de Aveiro Empreendedora

A Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial 2014-2020 é uma peça central no posicionamento da Região de Aveiro no atual período de programação financeira e na identificação das opções estratégicas a prosseguir. Esta documento, ao identificar as ações, as orientações estratégicas e os desafios de políticas públicas num quadro, comum a toda Comunidade Intermunicipal, relativo aos investimentos respeitantes ao próximo período de programação financeira 2014-2012, procura traduzir o que serão as prioridades desta Região.

Para a Região de Aveiro este quadro de referência vem possibilitar um passo seguinte na criação de uma região mais coesa, mais inovadora e competitiva. O desafio, hoje, é o da criação de valor, da promoção da competitividade, do emprego e da internacionalização da sua economia. Fazê-lo de forma sustentável só é possível através de uma aposta clara nas ações articuladas e complementares de formação, promoção do emprego, da capacitação e requalificação profissional, no empreendedorismo e na articulação entre o sistema científico e tecnológico e as empresas da Região.

O Plano de Ação para da supramencionada Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial 2014-2020 reflete uma articulação de esforços para fazer face aos desafios que a Região de Aveiro enfrenta e aos objetivos estratégicos que pretende atingir neste período. A apresentação de uma orientação comum, intermunicipal e

interinstitucional, representa um esforço significativo de articulação de prioridades e instrumentos de políticas públicas no sentido de identificar ações que contribuam para a visão regional e para os objetivos estratégicos que se procuram atingir.

A missão, que traduz a aposta da Região de Aveiro no conhecimento, no empreendedorismo e na atratividade do seu território, procura, assim, traduzir aqueles que serão os instrumentos preferenciais a privilegiar e os objetivos a atingir. A centralidade do conhecimento e da inovação apresentadas na EDT da Região de Aveiro vem reforçar as condições para o cumprimento das metas estabelecidas ao nível da região Centro. Os processos e centros de transferência de conhecimento, especialmente associados à Universidade de Aveiro, vêm dotar a região de um conjunto significativo de estruturas de apoio às atividades produtivas e estabelecem as condições para a consolidação de um sistema de inovação regional – aspeto central na especialização inteligente.

É neste âmbito que se apresenta um Programa Regional para a Inovação, Empreendedorismo e Emprego. De uma forma geral, estes programas de desenvolvimento para a valorização da inovação e do empreendedorismo adotam uma visão transversal em busca de sinergias e complementaridades entre parceiros e ações dos setores público, privado e terceiro setor, com o objetivo de otimizar o valor acrescentado económico e social gerado pelos recursos públicos.

Este programa assenta, assim, nos seguintes pressupostos:

- Identificação de prioridades de investimento e de ação, de acordo com os pontos fortes e as áreas de especialização da Região: criação de vantagens competitivas;
- Desenvolvimento de ações baseadas em evidências económicas e planos estratégicos anteriores;
- Valorização do histórico regional de cooperação intermunicipal e interinstitucional;
- Existência de massa crítica e conhecimento intersetorial;

- Alinhamento com as políticas da União Europeia, da Região Centro e com as estratégias municipais da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro;
- Aposta em processos de liderança colaborativa, envolvendo diferentes níveis de parceiros, capazes de gerar sinergias entre os instrumentos de financiamento europeu, estatal e regional;
- Envolvimento de parceiros públicos, privados e terceiro setor;
- Valorização do trabalho em rede, da cooperação internacional e com outras regiões.

Objetivo Central e Domínios do Programa

De uma forma geral, podem destacar-se quatro grandes domínios a potenciar em torno do objetivo central de Consolidação de um Ecossistema Inovador:

1. Valorização das competências, articulação da oferta e requalificação profissional

Promover a articulação da oferta formativa nos ciclos de ensino obrigatórios, bem como da formação profissional, especializada e de ensino superior às necessidades do tecido empresarial da região; Orientar a oferta dirigida a cidadãos em situação de desemprego para respostas formativas e de inserção no mercado de trabalho, de acordo com as necessidades e características atuais e futuras do tecido empresarial, em articulação com as entidades responsáveis por esta área de política pública.

2. Ambiente de Inovação e Empreendedorismo

Promover o sistema de inovação, aumentando as capacidades de investigação aliadas à capacidade de operacionalização e incubação de empresas e projetos; consolidar a região como *hubs* de conhecimento, potenciando a capacidade tecnológica criativa às capacidades existentes no território;

Sensibilizar, capacitar e promover iniciativas no âmbito da inovação e empreendedorismo social;
Orientar as políticas públicas para os incentivos à inovação, nomeadamente através da cooperação internacional.

3. **Setores Emergentes e Tecnologias Transversais**

Identificar novas oportunidades económicas em setores emergentes, com base em capacidades tecnológicas assim como sinergias com setores relacionados; Desenvolver tecnologias transversais que permitam transformar o sistema de produção e gerar oportunidades científicas, tecnológicas, económicas e sociais; Promover novas atividades económicas através da investigação e da inovação para novas necessidades e nichos de mercado, nomeadamente no âmbito da economia social.

4. **Valorização de Setores Líderes**

Modernizar o tecido empresarial, melhor eficiência dos processos produtivos, internacionalização e reorientação das atividades para setores consolidados.

A proposta de implementação de um Programa Regional de Inovação, Empreendedorismo e Emprego está não só previsto na referida Estratégia, como procura consubstanciar diversas das ações aí previstas, de forma transversal a diversos eixos.
Neste âmbito, destacam-se, de forma particularmente evidente, no Eixo1 da EIDT (Promover um contexto de suporte à inovação e ao empreendedorismo) as metas:
1. Valorizar uma economia regional assente na criação de emprego qualificado;
2. Valorizar o conhecimento e a inovação - posicionar a Região de Aveiro como Região Inovadora;
3. Desenvolver, otimizar e manter infraestruturas de suporte às necessidades atuais e futuras do tecido económico;
4. Apoiar e qualificar os setores de referência na Região.
No Eixo2 da EIDT (Reforçar e capacitar as comunidades de forma inclusiva) as metas:

- 2. Apostar na qualificação das comunidades;
 - 4. Promoção de respostas sociais com base na Inovação Social.
- No Eixo 4 (Apostar no território como identidade, recurso e marca diferenciadora) as metas:
4. Promover a Região de Aveiro, nacional e internacionalmente. Pode, igualmente destacar-se todo o Eixo 5 da EIDT, dado o seu enfoque na inovação institucional.

Objetivos do Programa

- Internacionalização da economia regional;
- Valorização do Ecossistema de Inovação Regional;
- Valorização e adequação das qualificações profissionais, desenvolvendo competências e massa crítica;
- Racionalização e articulação da oferta formativa;
- Políticas públicas integradas e direcionadas para o emprego;
- Desenvolvimento de capacidades tecnológicas chave visando a especialização territorial;
- Apoio a atividades emergentes e aumento da capacidade de pesquisa e investigação aplicada, com projetos de I&D colaborativos;
- Aumentar e facilitar projetos de valorização e transferência de tecnologia;
- Valorização da cultura empreendedora (económica e social), nomeadamente a inovação “não-tecnológica” – com especial enfoque na Inovação Social;
- Atrair e mobilizar públicos, promovendo a convergência de gerações, interesses e vontades;
- Promover a criação de novos produtos, serviços e negócios sociais;
- Articulação entre agentes e mercados;
- Incentivar a aprendizagem colaborativa, interdisciplinar e inclusiva;
- Captar e reter de talentos na Região;
- Facilitar o acesso a canais de suporte financeiro para novos negócios e projetos;



- Estabelecer parcerias estratégicas, regionais, nacionais e internacionais;
- Contribuir para o Marketing Territorial da Região de Aveiro.

Parceiros / Stakeholders

Como já referido, os programas de desenvolvimento territorial para a inovação e empreendedorismo implicam, na sua maioria, o envolvimento de diversos parceiros numa estrutura com vários níveis de intervenção e liderança.
Neste Programa identificam-se os seguintes *stakeholders*:
• Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro
• Os 11 Municípios da Região
• Universidade de Aveiro
• Associações Empresariais
• Empresas
• Creative Science Park – Aveiro Region
• Incubadora de Empresas da Região de Aveiro

Financiamento

O financiamento do Programa deve ser, maioritariamente, assegurado por:
• Programa Operacional Centro 2020
• Programas Operacionais Nacionais: POCI; POISE; POCH
• Comparticipações municipais
• Investimento / parcerias privadas

Eixos de Intervenção

Eixo 1 – Empregabilidade, Qualificação e Capacitação (EQUAL)

1.Requalificação e inserção profissional:

- Ações de requalificação profissional direcionadas para necessidades regionais. Ações de formação específicas para desempregados licenciados nas áreas tecnológicas e de ciências sociais e humanas, para melhor adequação a áreas tecnológicas com necessidades de recursos humanos e áreas de apoio à internacionalização; Ações de articulação e de apoio à inserção profissional nos setores prioritários e de especialização inteligente da região. Formação de docentes e outros agentes de formação.

2.Articulação e Valorização da Rede de Formação e Capacitação Profissional:

- Desenvolvimento e implementação de programa de oferta articulada dos cursos de formação profissional na Região de Aveiro. Plataforma comum de divulgação, promoção e captação de alunos, particularmente em risco de abandono escolar. Estudos sobre comportamento da procura no mercado de trabalho. Ações de formação adequadas às necessidades identificadas.

Eixo 2 – Promoção de Iniciativas e Cultura Empreendedora (PRICE)

1.Oportunidades e recursos regionais:

- Identificação, levantamento e caracterização das oportunidades e recursos regionais com potencial de serem objeto de iniciativas empreendedoras, também no âmbito

da inovação social. Ações de divulgação, sensibilização e actualização permanente deste mapeamento, em articulação com a IERA e com as ações regionais de promoção do empreendedorismo

2. Iniciativas de promoção da cultura criativa, empreendedora e inovadora:

- Ações de informação e sensibilização para o empreendedorismo, dirigidas a públicos específicos: escolar, em situação de desemprego, risco de exclusão social, jovens licenciados, terceira idade.

3. Formação para o empreendedorismo no Ensino Básico e Secundário:

- Intervenções específicas na área da inovação e criatividade educativa e formativa no âmbito do empreendedorismo; Ações de divulgação do conhecimento científico e reforço da sensibilização e aprendizagem experimental das ciências e tecnologias em contexto escolar. Ações de formação para o empreendedorismo em contexto escolar. Ações de formação para docentes dos ensinos básico e secundário, no âmbito do empreendedorismo

Eixo 3 – Valorização do Ecossistema Inovador (VALE-IN)

1. Programa de capacitação dos pólos IERA e Formação em Gestão de Empreendedorismo

- Ações de capacitação e formação dos agentes dinamizadores dos pólos IERA e formação em gestão de empreendedorismo e inovação.

2. Apoio a novas iniciativas empresariais (IERA):

- Promoção do emprego por conta própria e apoio ao investimento gerador de emprego no âmbito de ação da IERA, através dos programas de Incubação, Aceleração e Valorização; Iniciativas de *mentoring*, *coaching*, micro-financiamento de ideias de negócio, prémios e ações de formação. Ações dirigidas, em particular, a públicos-alvo específicos: mulheres, jovens, e indivíduos em situação de desemprego de longa duração e/ ou exclusão social.

3. Programa Demola™ Aveiro:

- Acolhimento do programa internacional Demola™ na Região de Aveiro (co-criação de conhecimento, transferência de tecnologia e empreendedorismo, através da articulação entre alunos do Ensino Superior e o tecido empresarial regional); ações de formação, divulgação, coaching e internacionalização.

4. Valorização e Promoção de projetos de Inovação Social:

- Ações de capacitação e desenvolvimento de ideias de negócio e de soluções no âmbito do empreendedorismo social. Apoio à criação de negócios (mentoring, coaching, prémios). Ações dirigidas, em particular, para públicos-alvo específicos: mulheres, jovens, e indivíduos em situação de desemprego de longa duração e/ ou exclusão social.

Eixo 4 – Internacionalização e Competitividade Empresarial (ICE)

1. Capacitação das áreas e serviços de acolhimento empresarial
2. Projetos de qualificação e reconversão de AAE, garantindo a necessária especialização, coerência e complementaridade no seio da rede regional e supramunicipal
3. Marketing territorial, captação de investimento na Região de Aveiro e criação do “Centro de Negócios da Região de Aveiro”
4. Programa de valorização e promoção do ecossistema de inovação da Região de Aveiro através das iniciativas a desenvolver no âmbito do Creative Science Park – Aveiro Region

Eixo 5 – Governação e Comunicação (GC)

1. Gestão, Comunicação, benchmarking e Marketing do Programa Regional – Inovação, Emprego e Empreendedorismo
2. Avaliação e impacto do Programa Regional – Inovação, Emprego e Empreendedorismo.



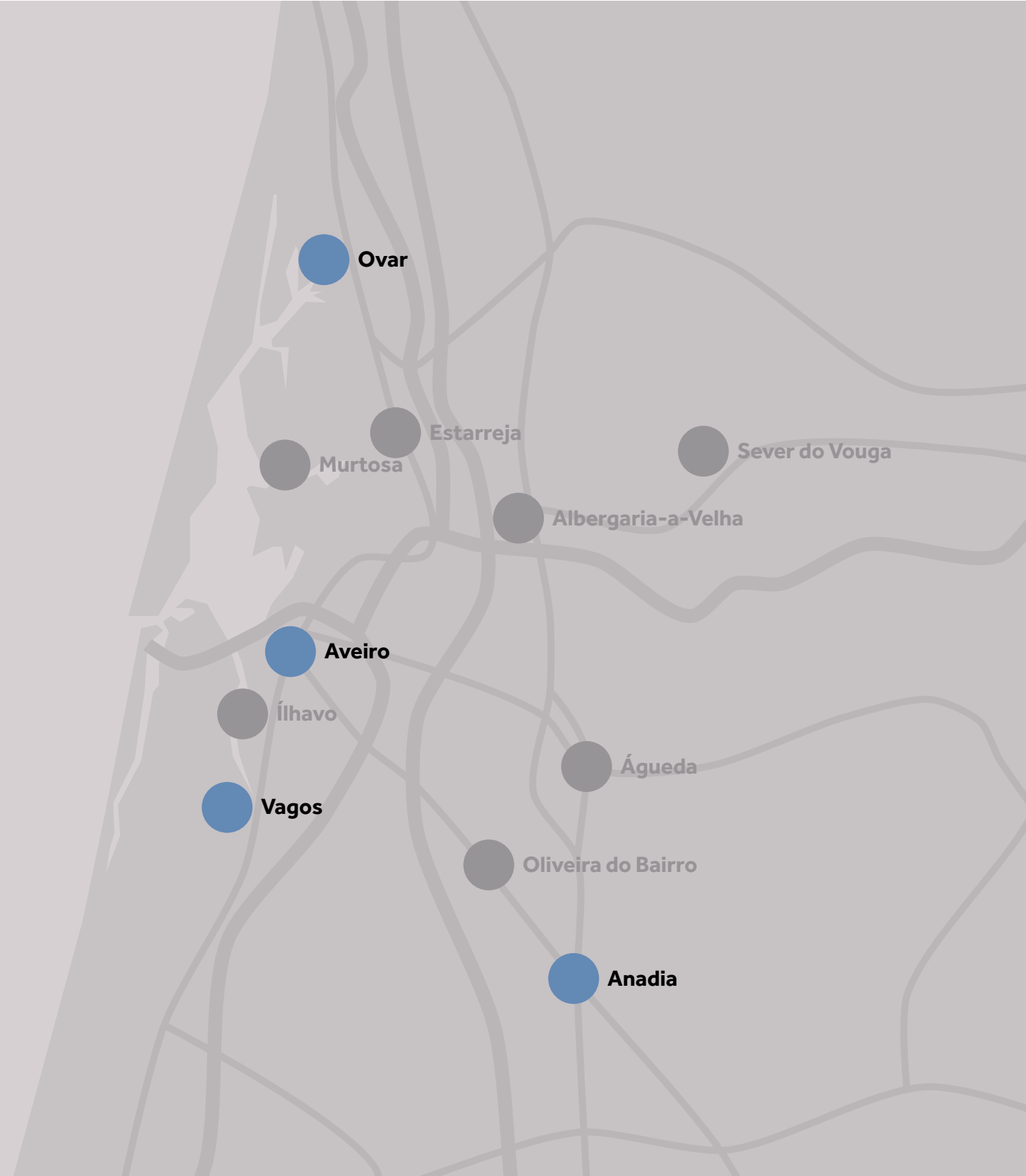
A collection of Polaroid photographs is laid out on a light-colored, textured surface. The photos are arranged in a somewhat grid-like pattern, though some are overlapping. The images on the photos are diverse: one shows a group of people, another shows a close-up of a textured surface (possibly a wall or fabric), and others show various outdoor and indoor scenes. The lighting is soft and even, highlighting the white borders of the Polaroids.

**Mapeamento de Oportunidades
e Recursos de Inovação Social**
Oficinas de Inovação Social

1.

Saúde & Cuidado

O mapeamento das Oportunidades e Recursos de Inovação Social identificadas no território no tema de Saúde & Cuidado, permitiu retratar uma região com uma comunidade com preocupações com o envelhecimento ativo, com os jovens em situação de risco e, muito em particular, com o acompanhamento da comunidade sénior.





Recriar Retalhos

Ovar

Promotor

Centro Social e Paroquial de S. João de Ovar

Iniciado em

2004

Problema identificado

O aumento do desemprego no concelho tende a fomentar hábitos de inércia, dependência e ócio, tornando-se cada vez mais importante que estes indivíduos se mantenham ativos com atividades lúdico-pedagógicas, enriquecedoras e úteis do ponto de vista pessoal e económico.

Descrição

Este projeto é um dos vários projetos dinamizados por esta IPSS que surgiu em 2004 e apoia cerca de 160 famílias. Para além do Gabinete de Apoio Psicossocial, da Oficina Desportiva e do Gesto Solidário, o Centro Social desenvolve também algumas formações no âmbito de elevar a auto-estima destas mulheres, como as Oficinas de Estilo, onde existe algum aconselhamento a nível da higiene e outras dicas relacionadas com o bem-estar da mulher. No Recriar Retalhos ensina-se a fazer arranjos, alterações em roupas assim como acessórios a partir de roupas usadas. As participantes fazem-no para consertarem / alterarem as suas próprias peças, tendo o projeto como objetivo central o desenvolvimento de competências e o trabalho da autoestima de um grupo de mulheres desempregadas.

G.I.R.O.S.

Aveiro

Promotor

IPSS Florinhas do Vouga

Iniciado em

2008

Problema identificado

Ausência de um serviço na cidade permanente dirigido a um público "à margem", não existindo até ao momento uma equipa de rua que fornecesse esse tipo de acompanhamento.

Beneficiários

O público-alvo são sobretudo indivíduos em risco de exclusão social e com problemas derivados de comportamentos aditivos e dependências, embora estas problemáticas muitas vezes se cruzem com situações de sem-abrigo e prostituição.

Descrição

A Equipa de Rua (ER) é constituída por uma assistente social, um enfermeiro e um psicólogo. Fazem giros pela cidade numa unidade móvel, prestando apoio psicossocial, cuidados de enfermagem e primeiros socorros, encaminhamento para estruturas de saúde e apoio social. Entre outras ações, a ER realiza administração de metadona, troca de material asséptico, rastreios, vacinação e apoio alimentar. Em 2014 foram apoiadas 131 pessoas, mas prevê-se que esse número suba para 170. Para além deste contexto a equipa atua em festas e semanas académicas com distribuição de material informativo e preservativos, divulgação de serviços, ações de informação e sensibilização e realização de testes de alcoolémia. É inegável a sua importância para a cidade na resposta a necessidades primárias da comunidade, que constitui em alguns casos um ponto de viragem na vida daqueles que são apoiados.

<http://www.florinhasdovouga.pt/>

<https://www.facebook.com/pages/Florinhas-do-Vouga/190067927716282?fref=ts>

Vitaplena

Anadia

Promotor

Gisela Figueiredo, Gonçalo Martinho, José Duarte e Ana Coelho.

Problema identificado

Fragilidade de programas estimuladores do ponto de vista cognitivo e motor, observando-se ainda uma abordagem demasiado setorizada nas empresas de apoio domiciliário.

Beneficiários

Serão os próprios frequentadores do apoio domiciliário e ou institucionalizados, nomeadamente idosos institucionalizados com algum poder de compra.

Descrição

"Be a Senior Be Happy", foi o mote que deu origem a "Vitaplena". Vencedor do pr mio Startup Pirates, ainda aquando do primeiro nome, este é um projeto cujo conceito centra-se na promoção do envelhecimento ativo através de atividades de entretenimento para idosos institucionalizados. Teve a sua primeira experiência numa instituição em Coimbra, onde a mentora desenvolveu a ideia enquanto trabalho de mestrado detetando desde esse momento, uma oportunidade de negócio. Pretende-se criar um serviço que abarque todos os níveis de estímulos possíveis de interesse para a população idosa, de modo a melhorar a sua qualidade de vida, a envolverem-se mais na comunidade e a contrariar os fen menos associados ao envelhecimento. Tem como principal objetivo explorar como atividades os workshops culturais, ou ainda o conceito do "Happy Day", baseado no fundamento do idoso poder escolher uma atividade/experiência que pretenda vivenciar.

<https://www.facebook.com/vitplena?fref=ts>

Secret

Escola de Surf da Vagueira

Vagos

Promotor

Bruno Maria

Iniciado em

2009

Descrição

O responsável por esta escola de surf é um jovem empreendedor com formação em educação física (Bruno, 34 anos). Esta escola tem organizado cursos, campos de férias e competições de Surf na Praia da Vagueira. Em época balnear a escola chega a receber 500 praticantes (ex. Vagueira Surf Fest 2009) e ao longo do ano mant m atividade mais focada nos fins de semana. Bruno assinala uma grande dificuldade ao nível do alojamento não só junto   praia como na própria cidade de Vagos. Os campos de férias são uma outra dificuldade na sua área uma vez que não   sustentável organizá-los sozinho. A este respeito, Bruno questiona o facto de não se trabalhar em conjunto considerando os clubes temáticos existentes na região (futebol, natação, equitação, basquete, judo). Os campos de férias poderiam ser mais interessantes e vantajosos quando trabalhados em conjunto. Efetuou já algumas parcerias com a Associação de Paralisia do Porto, junto de quem promovem algumas atividades que visam a mobilização de alguns portadores de deficiência.

<http://secretsurfschool.wix.com/secret3>

<https://www.facebook.com/secretsurfschool>



Oficina Solidária

Ovar

Promotor
Comissão Social da Freguesia de Válega

Problema identificado
Estando em fase inicial, o projeto concentra-se na freguesia de Válega onde o envelhecimento é bastante evidente.

Beneficiários
O princípio deste projeto é dar apoio à população mais idosa, isolada, com poucos recursos e sem retaguarda familiar.

Descrição
Trata-se de uma bolsa de colaboradores voluntários, especializados em diversas áreas de manutenção, que possam realizar pequenas reparações e responder a necessidades aparentemente simples mas de grande importância para esta população. Os desafios da Oficina Solidária passam pelo envolvimento e qualificação do voluntariado, o desenvolvimento de parcerias com a Câmara Municipal e a articulação possível para providenciar mão de obra maioritariamente gratuita e custo de material reduzido.

Projeto Vimes

Ovar

Promotor
Delegação de Ovar da Cruz Vermelha Portuguesa

Problema identificado
Residem no concelho 349 indivíduos de etnia cigana, na sua maioria jovens com baixo nível de instrução, elevadas taxas de insucesso, absentismo e abandono escolares.

Beneficiários
Jovens que evidenciam interesse em adquirir competências no trabalho em vime, visando a criação do próprio emprego. Pretende-se promover parcerias entre empresas na área da cestaria para 5 elementos de comunidade cigana, potenciando a sua independência financeira.

Descrição
O projeto Vimes, surge como complemento do Agitana-te E5G, projeto do Programa Escolhas, no qual são se conseguia dar res-posta ao nível da formação. O Vimes surge como um projeto de formação e de competências profissionais junto da comunidade cigana jovem. Através do trabalho artesanal da cestaria, envolvem-se os jovens de etnia cigana que aprendem esta arte e, simultaneamente são orientados e motiva- dos para um percurso profissional alternativo à tradicional atividade feirante. O projeto pretende que os jovens consigam criar uma empresa, criar ofici-nas, gerar parcerias e alargar o princípio a outros saberes.

Comunidade de

Aprendizagem de Vagos

Vagos

Promotor
Jason Baker e Carmen Ferreira

Problema identificado
Defendem um método de aprendizagem alternativa, fugindo aos métodos de aprendizagem demasiado institucionais, com o intui-to de fomentar práticas de partilha, intergeracionalidade, troca de experiências e conhecimento, em comunidade.

Beneficiários
A Comunidade de Aprendizagem de Vagos é um grupo informal de famílias, educadores, terapeutas e interessados por projetos educativos alternativos que tem dinamizado atividades de for-mação, de terapia, workshops, etc. a título voluntário. O princípio associado a este trabalho assenta no movimento "em Transição".

Descrição
Em Vagos, pertencem a esta comunidade de aprendizagem Jason que é proprietário de uma quinta onde crescem inúme-ras espécies exóticas, de forma natural, e onde se promovem workshops de artesanato e outros ligados a práticas alimenta-res alternativas, como alimentação "viva". Pretendem no futuro promover ainda workshops que visam a autosustentabilidade a nível doméstico, por exemplo, a produção de pão ou gestão de eletricidade solar. E Carmen, formada em psicologia, que estando desempregada gostaria de aproveitar esta dinâmica para desen-volver atividades de apoio a crianças, idosos e famílias carencia-das, numa base solidária mas sustentável.





Confort Move

Anadia

Promotor

"Mãos de Fada", atelier de costura

Iniciado em

Novembro, 2013

Problema identificado

Existe a necessidade das instituições de saúde apresentarem soluções de roupa mais confortáveis e práticas para os doentes, que facilitem o atendimento ao paciente e que apelem também à estética, de maneira a valorizar a sua autoestima.

Beneficiários

Destinado a doentes acamados ou pessoas com mobilidade reduzida, de forma a potenciar o seu bem-estar.

Descrição

No atelier de costura, Lurdes e Teresa trabalham para desenvolver uma linha de roupa e acessórios para pessoas acamadas, em cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida. Pijamas, calças, babetes, almofadas posturais ou simplesmente um acessório ou pequena alteração que pode fazer uma grande diferença no quotidiano de quem usa estas peças ou na sua autoestima. Até agora, esta experiência baseia-se maioritariamente em encomendas através de clientes de costura regulares, mas as suas mentoras acreditam que o produto pode efetivamente tornar mais confortável a vida das pessoas com mobilidade reduzida e facilitar o trabalho dos seus cuidadores.



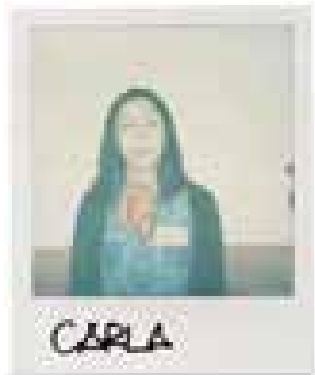


OIS Saúde & Cuidado Ovar

Esta Oficina tinha como objetivo abordar áreas relacionadas com os seniores e o envelhecimento ativo, as relações intergeracionais na procura de uma cidadania ativa, combate ao isolamento e solidão, serviços direcionados para pessoas com demência, com mobilidade reduzida, jovens com necessidades especiais ou em risco. Os resultados demonstram a preocupação com a comunidade sénior e com o combate à solidão através da cultura e da participação e colaboração da população local enquanto cocriadores de serviços.



Grupo 1 **Cuida+**



Descrição
O serviço criado pretende dar apoio aos cuidadores (familiares ou amigos) de pessoas com demência. O serviço consiste na requisição de horas de prestação de cuidados ao paciente, libertando temporariamente o cuidador desta tarefa. Os cuidadores (familiares ou amigos) usufruem de algumas vantagens em serviços com entidades que previamente estabeleceram parcerias com o Cuida+ (spa, etc).

Missão Social
Criação de postos de trabalho associados ao serviços, prestados através da formação e requalificação profissional.

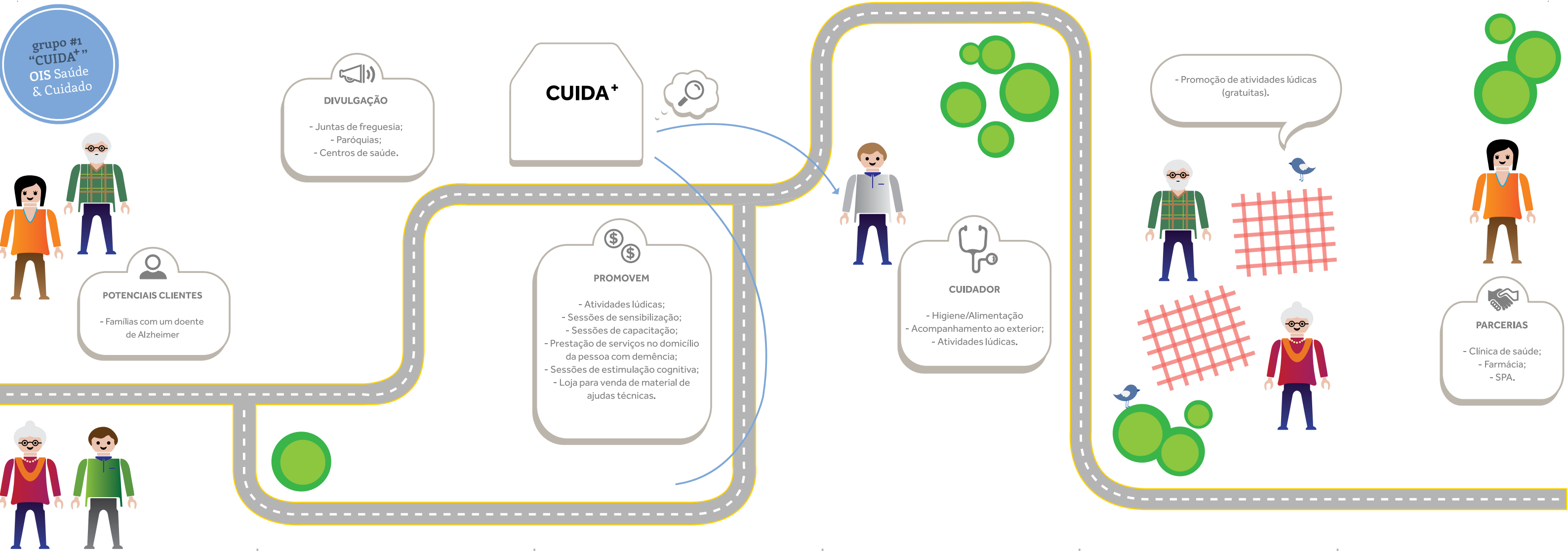
Participantes
Carla Martins | Animadora Socioeducativa
Diana Luzio | Gerontóloga
Dirce Russo | Designer
Teresa Silva | Técnica de Animação Cultural (Desempregada)

Equipa Design
Teresa Franqueira, João Sampaio e Raphaella Rocha

Equipa Economia e Gestão
Marta Ferreira Dias e Liliana Ávila

Interlocutora Câmara Municipal Ovar
Florbel Santos

Santa Casa da Misericórdia de Ovar
Irene Santos e Fernando Frade



PASSO 1

Na casa de uma família com um doente de Alzheimer, o cuidador informal (por ex.: a filha) está exausta e não sabe como lidar com alguns comportamentos do pai.

PASSO 2

Através do contacto numa farmácia da vizinhança, e das sessões sobre Alzheimer que a *Cuida +* promove, a filha contactou a organização para obter mais informações sobre o seu funcionamento.

PASSO 3

A *Cuida +* vai ao encontro da família para conhecer as suas necessidades e traçar um plano de cuidados. Seleciona um cuidador que se encontra em situação de desemprego e que se enquadra no perfil do doente, o qual irá receber formação especializada para tal.

PASSO 4

O cuidador, acompanhado pela organização, desloca-se à casa do doente, iniciando o serviço mediante o acordado com o familiar/senior (por ex.: filha e pai).

PASSO 5

São realizadas, com alguma regularidade, atividades no exterior com um grupo de seniores para proporcionar momentos lúdicos e culturais.

PASSO 6

Quando o cuidador da *Cuida +* está a prestar o serviço, o familiar tem a oportunidade para descomprimir e usufruir das parcerias estabelecidas para qualquer sócio da associação.



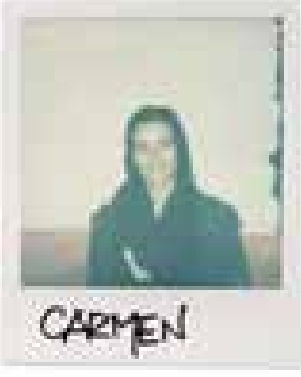
Grupo 2 **Clube Maior**



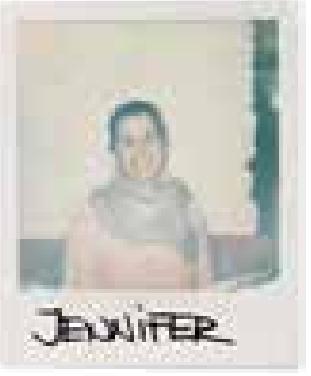
VÂNIA



CARINA



CARMEN



JENNIFER



LURDES

Descrição
O objetivo do serviço prestado passa pela criação de um espaço de encontro, de convívio intergeracional e troca de conhecimento através de um programa cultural e didático desenvolvido pelos utentes do serviço ou pelo cidadão comum em colaboração com o resto da comunidade. O Clube Maior é assim um espaço de agregação de atividades lúdicas, culturais, didáticas, de formação e de troca de experiências e conhecimentos.

Missão Social
Promoção do contacto intergeracional, do combate ao isolamento e da criação de espírito de comunidade.

Participantes
Carina Ferreira | Educadora Social
Carmen Ferreira | Psicóloga
Jennifer Fazendeiro | Gerontóloga
Lurdes Gorjão | Costureira e Auxiliar de dentista (Desempregada)
Vânia Pereira | Gerontóloga

Equipa Design
Teresa Franqueira, João Sampaio e Raphaella Rocha

Equipa Economia e Gestão
Marta Ferreira Dias e Liliana Ávila

Interlocutora Câmara Municipal Ovar
Florbela Santos

Santa Casa da Misericórdia de Ovar
Irene Santos e Fernando Frade



PARA QUEM

- Seniores e comunidade em geral

CLUBE MAIOR

- Câmara Municipal
- Entidades de cultura e lazer

POR QUANTO

- Sistema de quotas;
- Pagamento das inscrições e serviços;
- Troca por troca.

O QUE É?

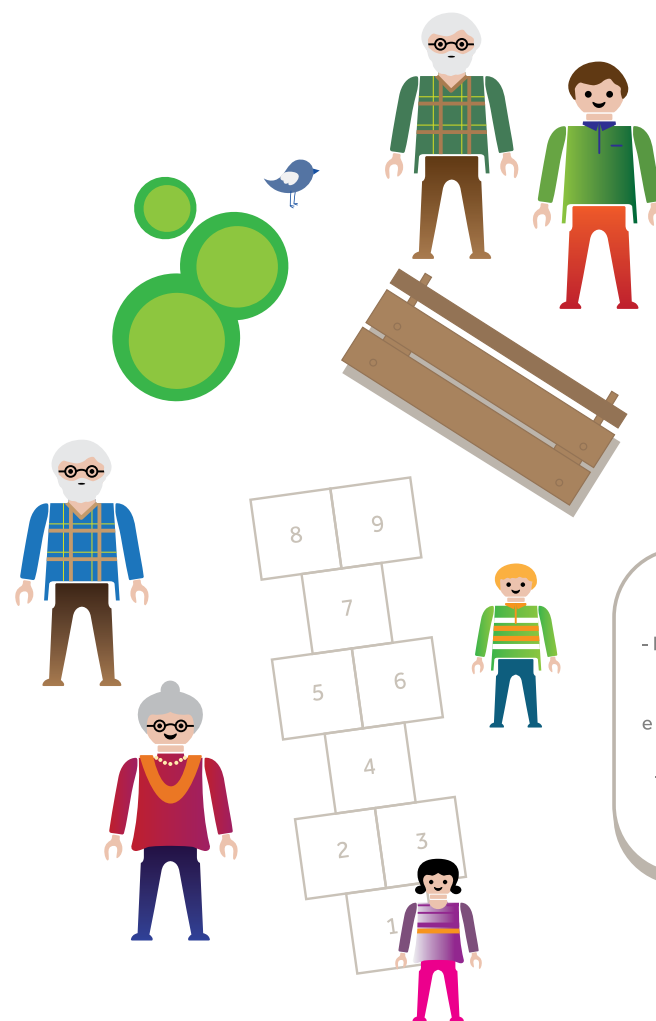
Espaço de convívio, café, biblioteca, workshops, vendas, serviços técnicos especializados.

COMO?

- Cafeteria/biblioteca;
- Espaço para venda dos artigos produzidos nas oficinas do Clube;
- Aluguer de espaços para diversas atividades;
- Espaço de formação, workshops/oficinas;
- Festas temáticas;
- Jornal Clube Maior;
- Serviços técnicos especializados (enfermagem, psicologia...)

PORQUÊ?

- Facultar uma oferta diversificada e ocupacional;
- Valorizar o indivíduo e promover a dignidade em todas as faixas etárias;
- Promover a qualidade de vida e combater a solidão.



2.

Herança Cultural & Valorização do Património

O mapeamento das Oportunidades e Recursos de Inovação Social identificadas no território no tema de Herança Cultural & Valorização do Património representam uma pequena, mas importante parte da riqueza da região, das suas gentes, costumes e saberes. Dos seus recursos naturais e do seu património cultural.





Academia dos Saberes

Ovar

Promotor

Centro Comunitário de Esmoriz

Problema identificado

Existência de uma taxa significativa de pessoas desempregadas no concelho, com dificuldades de inserção profissional.

Beneficiários

Procurar envolver especialistas, amadores e aprendizes de maneira a se desenvolver num processo de troca de saberes, uns mais ligados às artes tradicionais e outros mais orientados para o contemporâneo. O apoio especializado neste formato de formação é fonte de suporte não só económico como emocional, uma vez que se fomenta a valorização do património cultural pelos mais jovens, se combate a solidão, o isolamento e o sentimento de inutilidade dos mais idosos.

Descrição

É um projeto de promoção da reinserção e sustentabilidade através da recriação das artes tradicionais, nomeadamente a cordoaria, tanoaria, sacaria e pesca, onde se pretende conceber produtos de design contemporâneo que possam ser comercializados no próprio espaço ou em outros espaços relacionados com o turismo e comércio local, recorrendo para tal à rede de parcerias locais como empresas que acolham pessoas em formação.



Don Duarte

Anadia

Problema identificado

Agostinho Gomes Duarte, trabalha artisticamente o azulejo, uma arte secular tipicamente portuguesa. Uma arte que corre o risco de se perder. Segundo o Sr. Agostinho, não há seguidores, não há quem queira aprender.

Descrição

O que faz hoje na sua azulejaria é um breve apontamento do que se fazia na empresa que nasceu em 1982 e que chegou a ter 32 pessoas a trabalhar em louça. Nascido em Anadia, estudou cerâmica e pintura ainda jovem e, após regressar de um período emigrado na Venezuela, decidiu dedicar-se exclusivamente à arte de azulejaria. O seu trabalho tem destinos diversos, de um palácio na Arábia Saudita, a um Centro de Congressos de Paris ou a uma associação de emigrantes em Newark (EUA), mas também em vários painéis de azulejos para entidades do concelho e da região. No seu estúdio "Don Duarte", em Espairo - Curia, Agostinho Duarte dedica-se à azulejaria artística, sendo requisitado para a decoração de interiores e, pontualmente, para formação em azulejaria artesanal e artística a grupos que o procuram especificamente para tal, nomeadamente vindos do Brasil.



Crafters.land

Anadia

Promotor

Carla Sousa e Rui Pereira

Problema identificado

Ausência de uma estratégia de apoio aos artesãos, tanto a nível do artesanato urbano como tradicional, no que se refere à promoção, divulgação do processo produtivo e da região no qual as peças e o artesão se inserem.

Beneficiários

A plataforma servirá para unir entidades, artesãos, fornecedores e clientes e criar sinergias que tragam benefícios a todas as partes.

Descrição

Crafters.land é um projeto em fase de conceção. Sob o mote "o lugar-comum para artesãos autênticos", pretende ser uma plataforma virtual e física de promoção do artesão, do artesanato (tradicional e urbano), do processo produtivo e da região. Pretende conjugar as práticas de artesanato tradicional e urbano, assegurando os seus níveis de qualidade. Numa fase experimental, a Crafters.land terá um âmbito geográfico regional (distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu).

A médio e longo prazo, os seus promotores prevêem abranger todo o mercado nacional e alguns mercados europeus.

Bonecas de Pano

Anadia

Promotor

Isabel Pimentel

Descrição

Costureira de profissão, Isabel Pimentel faz bonecos de pano, privilegiando a tradição, nomeadamente usando chitas portuguesas. Paralelamente a bonecos decorativos, parte do trabalho que desenvolve baseia-se na memória e na etnografia regional, reproduzindo trajes tradicionais alusivos a profissões, hábitos e costumes. O seu trabalho tem visibilidade em eventos locais assim como em iniciativas internacionais relacionadas com a comunidades portuguesas residentes. Este trabalho já foi matéria de aulas de integração para crianças com necessidades especiais e essa é uma das potencialidades que Isabel vê no seu trabalho.



A Arte de Trabalhar o Bunho Albergaria-a-Velha

Problema identificado

O trabalho do bunho é uma arte em extinção em Albergaria-a-Velha, assim como em vários outros concelhos da Região de Aveiro.

Descrição

Em Albergaria, a Dona Natália, de 72 anos, é praticamente a última mestre nesta arte que trabalha desde os 13. As esteiras são feitas a partir de uma planta nascida na zona lagunar da Ria de Aveiro (o bunho), e o resultado de um trabalho moroso e exigente, inicialmente produzido para cumprir funções muito específicas como para proteger o milho do relento durante o seu processo de secagem, para forrar os barcos (moliceiros e outros) de maneira a tornar as viagens mais confortáveis. Atualmente, o escoamento destas não é o mesmo de outrora, pois as peças são hoje na sua maioria utilizadas para serem vendidas em mercados tradicionais. Dona Natália mantém um espírito ávido de aprender assim como de ensinar. Trata-se de um artesanato “endógeno” e peculiar, de grande riqueza e inúmeras potencialidades.



Associação Literal

Propósito

Águeda e Albergaria-a-Velha

Promotor
Associação Literal Propósito

Iniciado em
Agosto, 2014

Problema identificado
Ausência de uma oferta individualizada de auxílio à procura de emprego e orientação motivacional / Excesso de espaços vazios comerciais.

Beneficiários
Pessoas em situação de desemprego ou que necessitam de algum tipo de esclarecimento de âmbito profissional.

Descrição
Fundada na Branca, em Albergaria-a-Velha, por um grupo de nove senhoras após frequentarem o curso de Gestão para Empreendedores, a Literal Propósito tem sede no centro comercial Diana, onde os espaços de trabalho e espaços expositivos estão disponíveis com rendas mensais entre os 30 e os 120 euros. A associação pretende dinamizar o centro comercial Diana, promovendo a sua ocupação e devolvendo-lhe vida fomentando a instalação de atividades permanentes. Trata-se de desmistificar a ideia de centro comercial 'fantasma', um fenómeno comum a inúmeros espaços congéneres, não só em Águeda como um pouco por todas as cidades. Atualmente contam já com um negócio aberto no centro comercial, por uma das associadas a quem prestaram apoio na dinamização e divulgação do espaço. Aqui, instiga-se o empreendedorismo social através de diversas áreas de intervenção: orientação profissional, formativa e pessoal; organização de eventos; procura ativa de emprego e formação; promoção do autoemprego e encaminhamento para apoios ao financiamento; combate ao isolamento sénior.

Associação de Artesãos

de Sever do Vouga

Sever do Vouga

Promotor
Edite Correia

Iniciado em
1993, aproximadamente

Problema identificado
Muitos artesãos mostram relutância em associar-se por causa de questões financeiras, uma vez que conseguem vender os seus produtos e participar em feiras noutras localidades em que não há esse tipo de requisitos.

Beneficiários
A casa do artesão existe há 20 anos e pretende ser um espaço em que os artesãos do município colocam à venda os seus produtos. Para isso, os artesão têm que estar devidamente legalizados, quer ao nível das finanças quer ao nível das certificações necessárias para a venda de produtos alimentares como licores, biscoitos, etc.

Descrição
Aqui seria desejável a sensibilização e apoio às questões de registo. A formação é uma área também muito pouco explorada. Em alguns casos os artesãos pensam que ao transmitirem a sua arte estão a criar concorrência. Neste sentido é difícil juntar pessoas que se dedicam à produção do mesmo tipo de produtos para chegar a uma marca comum, alinhamento de preços, etc.





OIS Herança Cultural & Valorização do Património

Anadia

Nesta Oficina trabalharam-se as questões relacionadas com a preservação da memória coletiva, da passagem de saberes e ofícios, de histórias, de contos, lendas, cantares, usos e costumes. Desenvolveram-se ideias baseadas na participação e colaboração da população local para a construção de um acervo de saberes e técnicas ancestrais, valorização turística e cultural do património edificado.



Grupo 1 Nozes



Descrição
Recuperação de imóveis para prestação de serviços de carácter cultural, preservando as tradições locais e as pequenas associações culturais da região (bandas de música, ranchos folclóricos, etc). Através da recuperação de espaços abandonados, espera-se dinamizar toda a área envolvente ajudando na preservação da memória coletiva.

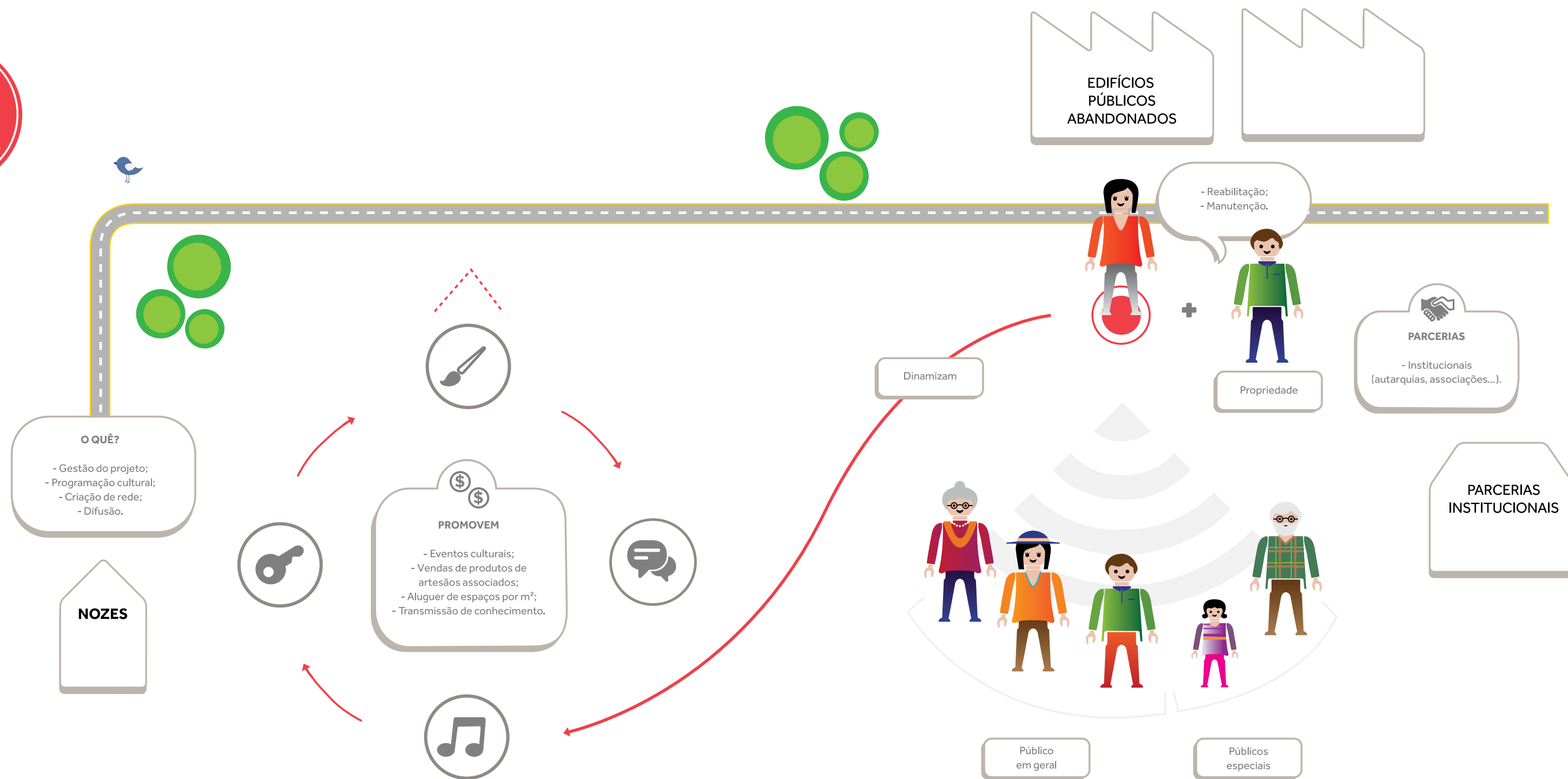
Missão Social
Promoção de igualdade de oportunidades para todos os agentes culturais

Participantes
António Santos | Contabilista
Isabel Almeida | Artesã
Miguel Almeida | Arqueólogo
Tânia Santos | Designer

Equipa Design
Teresa Franqueira, João Sampaio e Raphaella Rocha

Equipa Economia e Gestão
Marta Ferreira Dias

Interlocutora (WRC - Incubadora de Empresas)
Maria da Graça Seabra





Grupo 2 **Bunho**

Descrição

Este serviço consiste na recuperação da arte de trabalhar o bunho. A ideia passa pela colaboração de uma das poucas pessoas que ainda trabalha este material na região, desenhando produtos contemporâneos com preocupações ecológicas. Este serviço pretende estabelecer parcerias com investigadores, designers e artesãos.

Missão Social

Recuperação dos saberes endógenos

Participantes

Agostinho Duarte | Artesão
Ana Margarida Viegas | Designer e boleira
Estela Brados | Desenhadora
Susana Silva | Arqueóloga
Valdemiro Pereira | Economista

Equipa Design

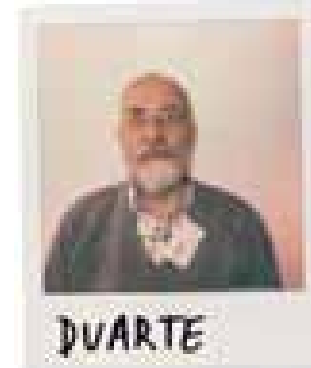
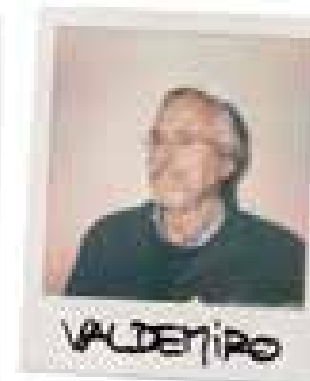
Teresa Franqueira, João Sampaio e Raphaella Rocha

Equipa Economia e Gestão

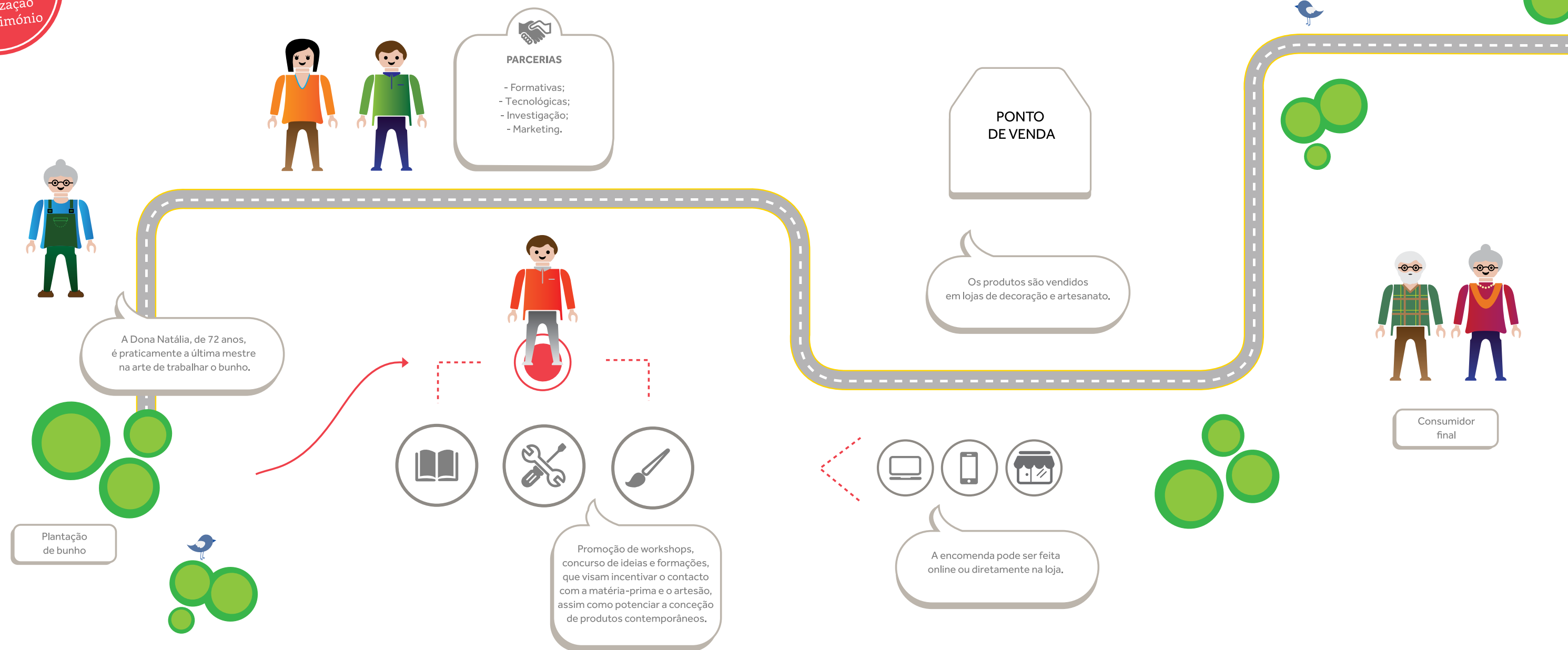
Marta Ferreira Dias

Interlocutora (WRC - Incubadora de Empresas)

Maria da Graça Seabra



grupo #2
"BUNHO"
OIS Herança
Cultural &
Valorização
do Património





Grupo 3 **Rotas**

Descrição

Este serviço tem como objetivo a dinamização de experiências turísticas através da interação com a comunidade local e o território. A junção de tecnologia GPS e auxílio a aplicações em smartphones, e tendo a comunidade local como guia, permite a divulgação de locais paisagísticos da região e a experiência daí resultante.

Missão Social

Dinamização e promoção da cultura local através do envolvimento da população

Participantes

Luís Monge Soares | Designer
Lucibell Ferreira | Desenhadora
Mónica Corga | Arqueóloga
Héber Maia | Professor Desempregado

Equipa Design

Teresa Franqueira, João Sampaio e Raphaella Rocha

Equipa Economia e Gestão

Marta Ferreira Dias

Interlocutora (WRC - Incubadora de Empresas)

Maria da Graça Seabra



grupo #3
"ROTAS"
OIS Herança
Cultural &
Valorização
do Património



Organizações

Utilizadores
individuaisPromotores
do serviçoGuia
local**PARCERIAS**

- Institucionais
(autarquias, associações...).

CÂMARA
MUNICIPAL



JUNTA
DE FREGUESIA



ASSOCIAÇÕES



A



B



C



O serviço é prestado pela
população local detentora
de algum tipo de
competência ou saber.

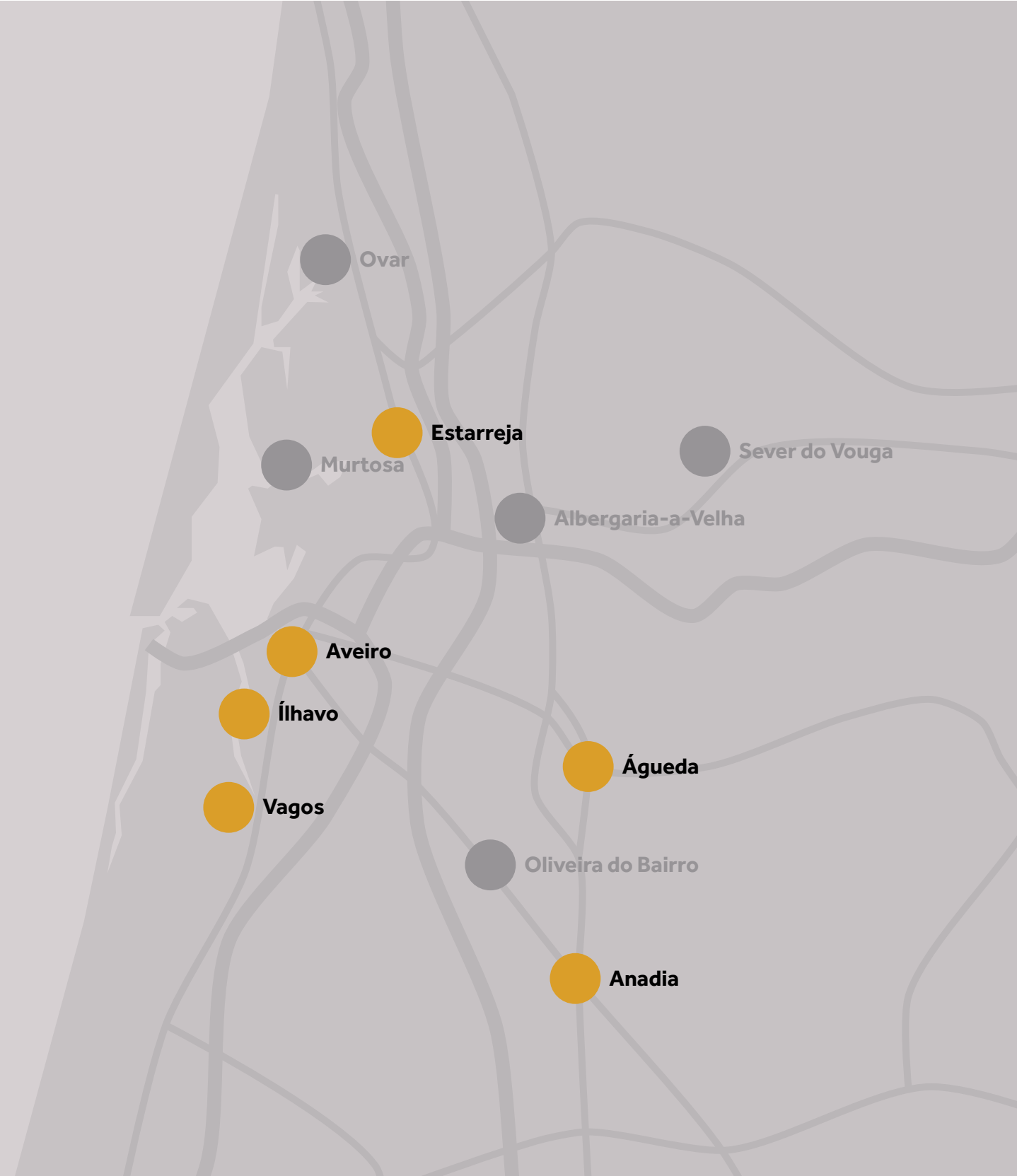
Classificação
finalClassificação
finalClassificação
final**PROMOVEM**

- Rotas e percursos alusivos a temáticas do património local;
- Workshops e outras atividades com a comunidade local;
- Venda de produtos locais e produtos feitos nos workshops.

3.

Agricultura & Gastronomia

O mapeamento das Oportunidades e Recursos de Inovação Social identificadas no território no tema de Agricultura & Gastronomia mostra uma região rica em pequenos produtores agrícolas e uma enorme diversidade gastronómica. A capacidade de organização cooperativa e individual, demonstra o potencial de recursos humanos para a preservação de saberes locais como a seca do bacalhau de cura amarela, os ovos moles, a apanha do moliço e a gastronomia regional.





Aldeia pedagógica do Milho Antigo Águeda

Problema identificado

Câmara Municipal de Águeda

Iniciado em

Agosto, 2013

Problema identificado

Em Macieira de Alcôba, a tradição do cultivo do milho veio a desgastar-se ao longo do tempo, bem como as atividades associadas às suas tradições.

Beneficiários

População local, ao tirar partido de novos postos de trabalho que se criam através da recuperação de antigas casas e engenhos ligados ao cultivo do milho. O projeto tem em vista o combate ao isolamento local.

Descrição

Na aldeia de Macieira de Alcôba, várias estruturas foram requalificadas no sentido de explorar o património histórico ligado ao milho, envolvendo os seus cerca de 60/80 habitantes. Foram recuperados moinhos, uma antiga escola foi transformada em restaurante, foram criados percursos pedestres e um centro interpretativo com jogos interativos pedagógicos orientados para visitas de crianças e uma loja vende produtos locais. Através do património material e imaterial, procura-se combater o isolamento sénior dinamizando de forma inclusiva esta pequena localidade.



Aidos da Vila Anadia

Promotor
Valdemiro Gonçalves

Problema identificado
Surge da necessidade de haver iniciativas que promovam uma “(re)aproximação do Homem à Natureza”, dando a conhecer os seus valores e as suas inúmeras potencialidades.

Beneficiários
Desde profissionais da comunidade académica, a formadores, ou aqui iniciar uma carreira profissional especializada de produção ou transformação.

Descrição
Ao longo de mais de 20 anos, o Sr. Valdemiro Pereira foi cultivando espécies raras e exóticas no seu hectar de quintal/jardim. Trata-se de um projeto de caráter projeto pedagógico e de promoção da reflexão sobre a ligação do Homem à Natureza. Aqui, a maior parte das ações é preparada e destinada ao emprego humano e à tomada de consciência da momentosa necessidade do reequilíbrio e maior identificação do Homem com a Natureza. Aidos da Vila conta ainda com um atelier de destilaria de óleos essenciais que tem sido motivo de interesse no âmbito da investigação científica. Com efeito, este projeto já teve parcerias com o Jardim Tropical, Gonçalo Bordalo, Botânico de Coimbra, Instituto Superior de Agronomia, Botânico da Ajuda, Escola Agrária de Coimbra e a Universidade de Aveiro. É um projeto de longo prazo que tem vindo a ser autofinanciado, com potencial de desenvolvimento para todas as idades e para o território.

Quinta Agrícola do CASCI Ílhavo

Promotor
Centro de Ação Social do Concelho de Ílhavo

Iniciado em
Outubro de 1981

Descrição
Este projeto tem como missão habilitar para a inclusão social pessoas com deficiência, idosos, crianças e outras pessoas em risco de exclusão social, promovendo a concretização plena do potencial de cada um. A quinta desenvolve trabalho em diversas oficinas: carpintaria, cerâmica, tecelagem, doçaria, mas também hortas, pomar e a criação de animais. A produção da quinta é comercializada (dos produtos hortícolas, ervas aromáticas ou ovos à carpintaria) junto do público em geral. Os responsáveis estão também a preparar-se para proporcionar visitas guiadas e atividades formativas e lúdicas na quinta tendo em vista, principalmente, a integração social mais ativa das pessoas que apoiam.



Sabores da Té Vagos



Promotor

Teresa Cecílio e marido

Problema identificado

Salienta o desperdício alimentar, nomeadamente a fruta que normalmente não é aproveitada nos terrenos agrícolas (por não se enquadrarem nos critérios de qualidade), como uma oportunidade de criação de novos produtos gastronómicos.

Beneficiários

A Cooperativa tem laboratórios de análise ao leite, salas para formação e câmaras frigoríficas deixadas pela Lactogal, que poderão vir a ser reutilizadas por potenciais empreendedores.

Descrição

Teresa, enfermeira aposentada, e o marido Ramos, trabalham na sua quinta em produção agrícola, pomar, ervas aromáticas e doces/compotas caseiras, licores, biscoitos, no decurso do lema “Transformar para não estragar”.

A par do trabalho que este tipo de atividade implica, este casal defende o potencial de empreendedorismo neste tipo de trabalho rural dedicado a espécies menos vulgares (ruibarbo, diversidade de malaguetas, gengibre, etc), não só ao nível da produção como da sua transformação em produtos de excelência. O potencial deste projeto que é “pessoal” mas que tem esta vontade de partilha prende-se com diversas vertentes: enquanto espaço pedagógico a ser trabalhado / visitado por escolas; enquanto local de acolhimento e formação de jovens interessados em aprender e iniciar atividade agrícola; na possibilidade de criar uma rede de distribuição de produtos biológicos e caseiros e cabazes de produtos locais.

Teresa acredita que o potencial desta atividade poderia inclusive criar postos de trabalho ao ponto de integrar um projeto de revitalização do mercado municipal.

<https://www.facebook.com/valdemiro.goncalves.1>

A.P.O.M.A. Aveiro

Promotor

A.P.O.M.A. – Associação Portuguesa dos Produtores de Ovos Moles de Aveiro

Iniciado em

2000

Problema identificado

A adulteração a que este doce conventual esteve sujeito ao longo dos anos, determinou a criação de uma Associação de Produtores que tivesse como missão a qualificação e consequente proteção produto de doçaria tradicional, com extrema importância para a gastronomia e economia locais.

Beneficiários

Com a criação do Agrupamento de produtores beneficiaram as doceiras e doceiros locais, as micro e pequenas empresas da região que conseguiram unir esforços no sentido de partilharem custos de implementação tecnológica e de promoção. Através da APOMA estabeleceu-se importante parceria tecnológica com a UA que prmitiu a partilha de conhecimento e tecnologia entre a Universidade e a economia real que terminou com a elaboração do Caderno de Especificações dos Ovos Moles de Aveiro, documento estruturante da certificação do produto.

Descrição

Foi o primeiro doce de origem conventual a ser protegido no espaço comunitário, como Indicação Geográfica Protegida (IGP). Este produto tradicional possui um valor socio-económico relevante enquanto potenciador de emprego junto de camadas etárias que encontram no fabrico dos Ovos Moles um tardio projeto de vida. Mais importante é verificarmos, também, que os mais jovens estão a olhar para esta atividade exercida pelos pais como algo que poderão abraçar pois vêm nela capacidade de produzir e distribuir riqueza. Este trabalho de farol tem sido desenvolvido com sucesso pela APOMA.



Agrupamento de Agricultores Aveiro

Promotor
Paulo Pereira

Iniciado em
2013

Problema identificado
Paulo Pereira, produtor agrícola, decidiu abrir a sua própria loja para escoar os seus produtos, como uma forma “fugir” aos intermediários.

Beneficiários
Qualquer produtor, de qualquer zona do país, pode colocar as suas frutas e legumes à venda na loja “Agrupamento de Agricultores” desde que cumpra os requisitos mínimos de qualidade, sendo que cada lote é avaliado antes de ser colocado à venda. No entanto, sempre que possível, é dada preferência a produtores da região. Há também a preocupação de garantir que são praticados preços competitivos face às grandes superfícies. A loja recebe uma pequena comissão sobre as vendas de produtos.

Descrição
Uma vez que com a sua produção não conseguia garantir a diversidade de frutas e legumes desejada, decidiu dar a possibilidade de outros produtores venderem também os seus produtos neste espaço. Atualmente, Paulo Pereira tem três espaços situados em Aveiro, Ílhavo e Vagos. A loja de Aveiro está aberta ao público há cerca de 2 anos. No futuro, espera atrair mais produtores da região e continuar a garantir a qualidade dos produtos que são disponibilizados nestes espaços.

Cooperativa Agrícola de Estarreja Estarreja

Problema identificado
Cooperativa Agrícola de Estarreja

Área de intervenção
Agricultura & Gastronomia

Promotor
Cooperativa Agrícola de Estarreja

Iniciado
Há cerca de 40 anos.

Problema identificado
Paralelamente à industrialização da agricultura e dos laticínios, a cooperativa, à semelhança de tantas outras, entrou em declínio. Atualmente a atividade principal é a loja agrícola, o apoio aos produtores em termos burocráticos e alguns cursos que vão promovendo. Neste momento possuem algum espaço que pode ser dinamizado com outras atividades.

Descrição
Não obstante, o diretor desta cooperativa reconhece mais valias da região que merecem ser exploradas. A produção de arroz, a produção de pequenos frutos, projetos de carácter medicinal, nomeadamente a extração de óleos, a par de ações de carácter cultural e pedagógico como a sensibilização ambiental, a recuperação de práticas tradicionais afiguram-se como elementos com potencial distintivo para a região e para a sua população. A dinamização de feiras regulares associadas à Rede Social é assinalada como um evento importante a recuperar, uma vez que existia uma parceria existente entre produtores e algumas IPSS, nomeadamente na doação de bens alimentícios, onde havia a distribuição de excedentes às instituições.





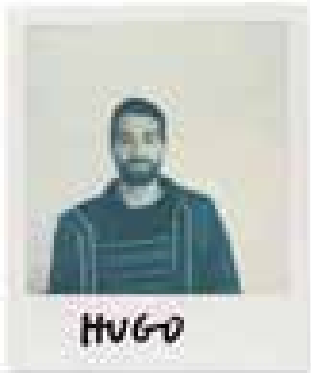
OIS Agricultura & Gastronomia

Sever do Vouga

Nesta Oficina desenvolveram-se ideias relacionadas com a gastronomia/culinária e produtos locais, a produção sustentável de alimentos e a preservação de saberes locais. Os serviços criados pretendem ajudar a criar estilos de vida saudáveis promovendo a produção e a economia local.



Grupo 1 Caboom



Descrição
Este serviço consiste na criação de um espaço para receção e recolha de produtos de agricultura tradicional cujo objetivo é a comercialização e distribuição de cabazes de produtos hortícolas da época. Este serviço é gerido por pequenos agricultores locais que conseguem assim escoar os seus produtos a um preço justo.

Missão Social
Troca de serviços através da doação de cabazes a pessoas carenciadas que participam como colaboradores na rede de distribuição. Integração de um livro de receitas complementar ao cabaz, que promove a gestão dos desperdícios alimentares.

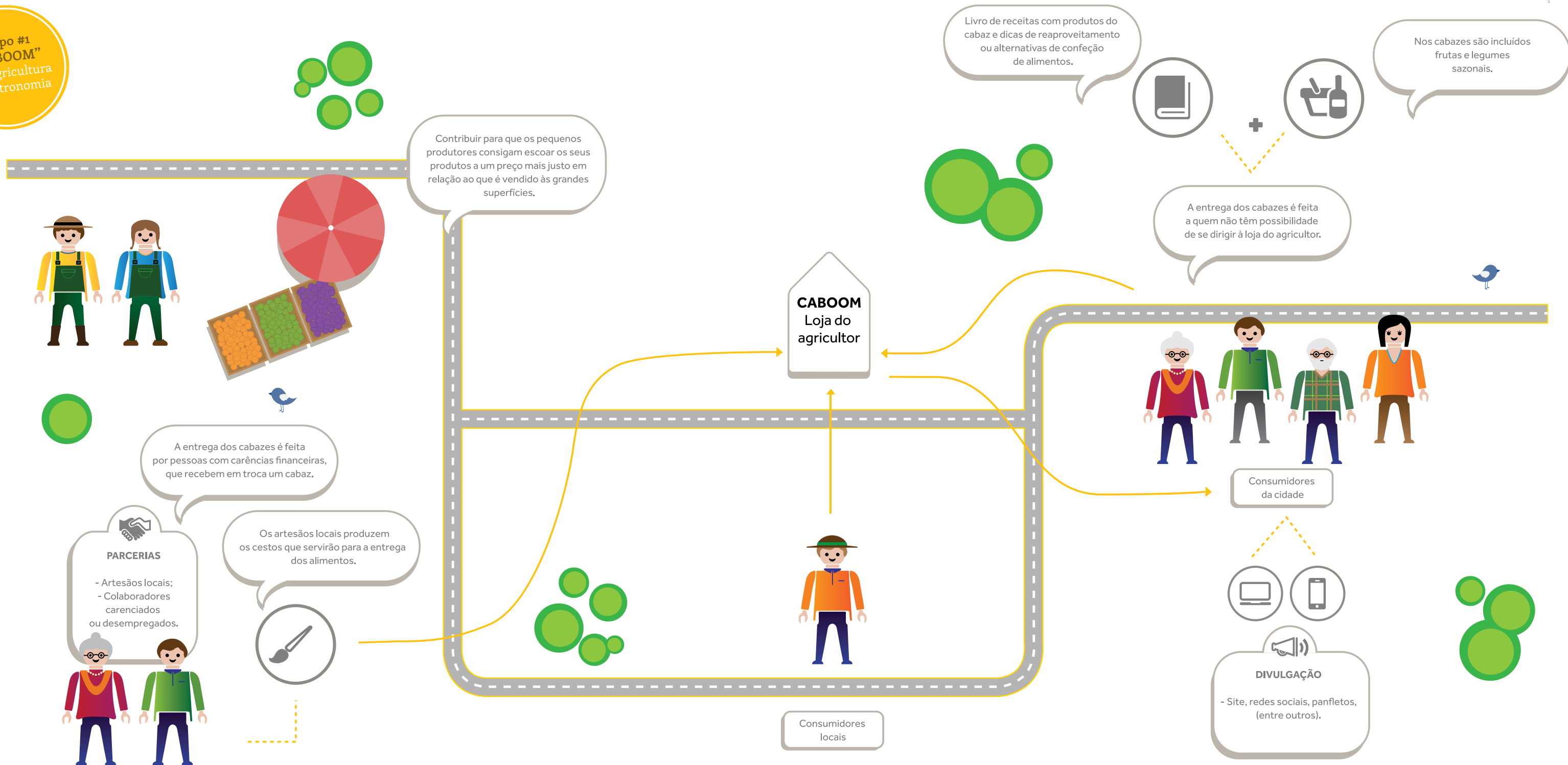
Participantes
Ana Luísa Caetano | Bióloga
António Pinho | Designer
Hugo Correia | Estudante de Designer

Equipa Design
João Sampaio e Raphaella Rocha

Equipa Economia e Gestão
Liliana Ávila

Interlocutora (VougaPark)
Andreia Fonseca

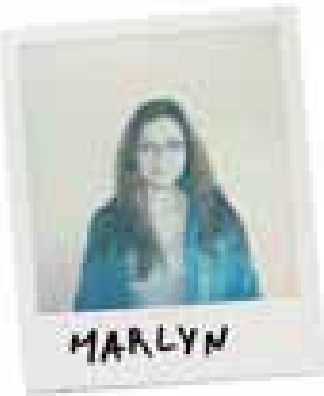
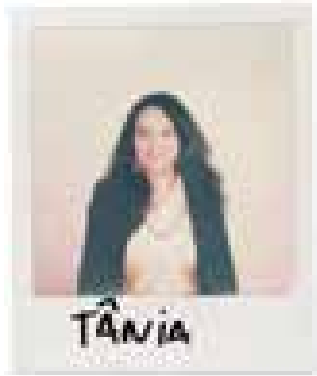
Coordenadora da AGIM
Sandra Santos





Grupo 2

Escapada Gastronómica



Descrição
Este serviço consiste na criação de pacotes turísticas de roteiros gastronómicos, cuja experiência é realizada juntamente com os produtores locais. Estes pacotes são integrados em locais turísticos da região (hotéis, museus, adegas, etc) permitindo assim o desenvolvimento da economia local em rede.

Missão Social
Dinamização comercial de produtos gastronómicos juntamente com os produtores agrícolas locais. Construção de memória coletiva e herança cultural através do ensino de confeção de pratos típicos da região.

Participantes
Marlyn Sousa | Designer
Tânia Ribeiro | Engenheira Química

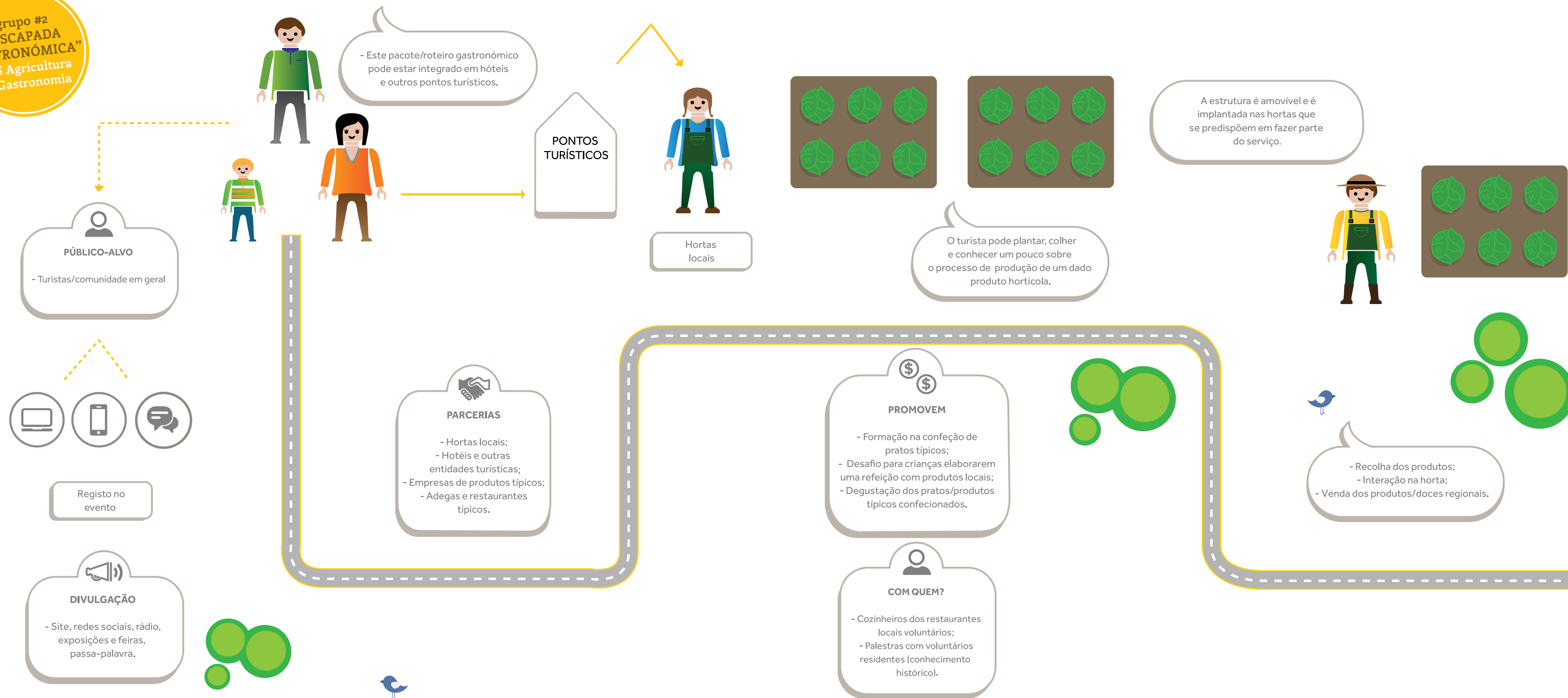
Equipa Design
João Sampaio e Raphaella Rocha

Equipa Economia e Gestão
Liliana Ávila

Interlocutora (VougaPark)
Andreia Fonseca

Coordenadora da AGIM
Sandra Santos

grupo #2
"ESCAPADA
GASTRONÓMICA"
OIS Agricultura
& Gastronomia





Grupo 3

Meels on Wheels

Descrição
Este serviço consiste na criação de rotas gastronómicas através de um restaurante ambulante que promove a gastronomia local. A associação de produtores locais a este serviço permite o fornecimento de produtos frescos da região e a confeção de pratos típicos.

Missão Social
Sensibilização para uma alimentação saudável através da realização de workshops intergeracionais (escolas locais e centros de dia).

Participantes
Andreia Teixeira | Designer
Cátia Monteiro | Designer
Lara Teang | Designer

Equipa Design
João Sampaio e Raphaella Rocha

Equipa Economia e Gestão
Liliana Ávila

Interlocutora (VougaPark)
Andreia Fonseca

Coordenadora da AGIM
Sandra Santos



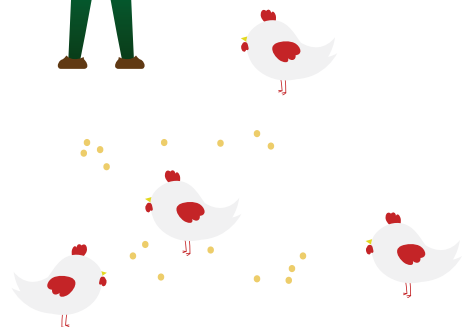


Recolha de produtos biológicos
junto dos agricultores e produtores
locais.



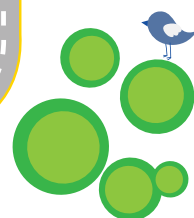
**MEALS ON
WHEELS**

PRODUTORES
LOCAIS



PROMOVEM

- Piqueniques;
- Um restaurante (onde as pessoas podem cozinhar);
- Workshops;
- Atividades lúdicas/sócio-culturais.



Meals on Wheels é um restaurante educativo ambulante onde todas as gerações podem participar promovendo a partilha de conhecimentos.

**MEALS ON
WHEELS**

DIVULGAÇÃO

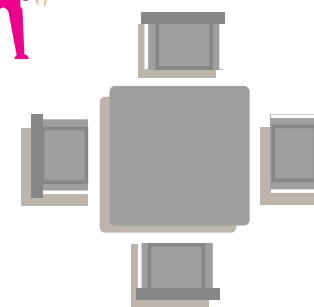
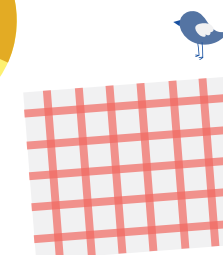
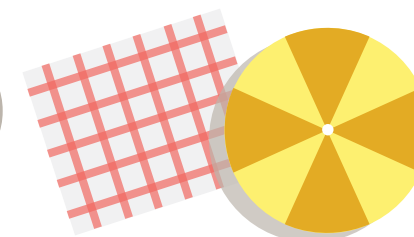
- Site, redes sociais, venda online, passa-palavra.



“A mãã já aprendeu a cozinhar bem.”



“Vi pessoas que já não via há anos!”

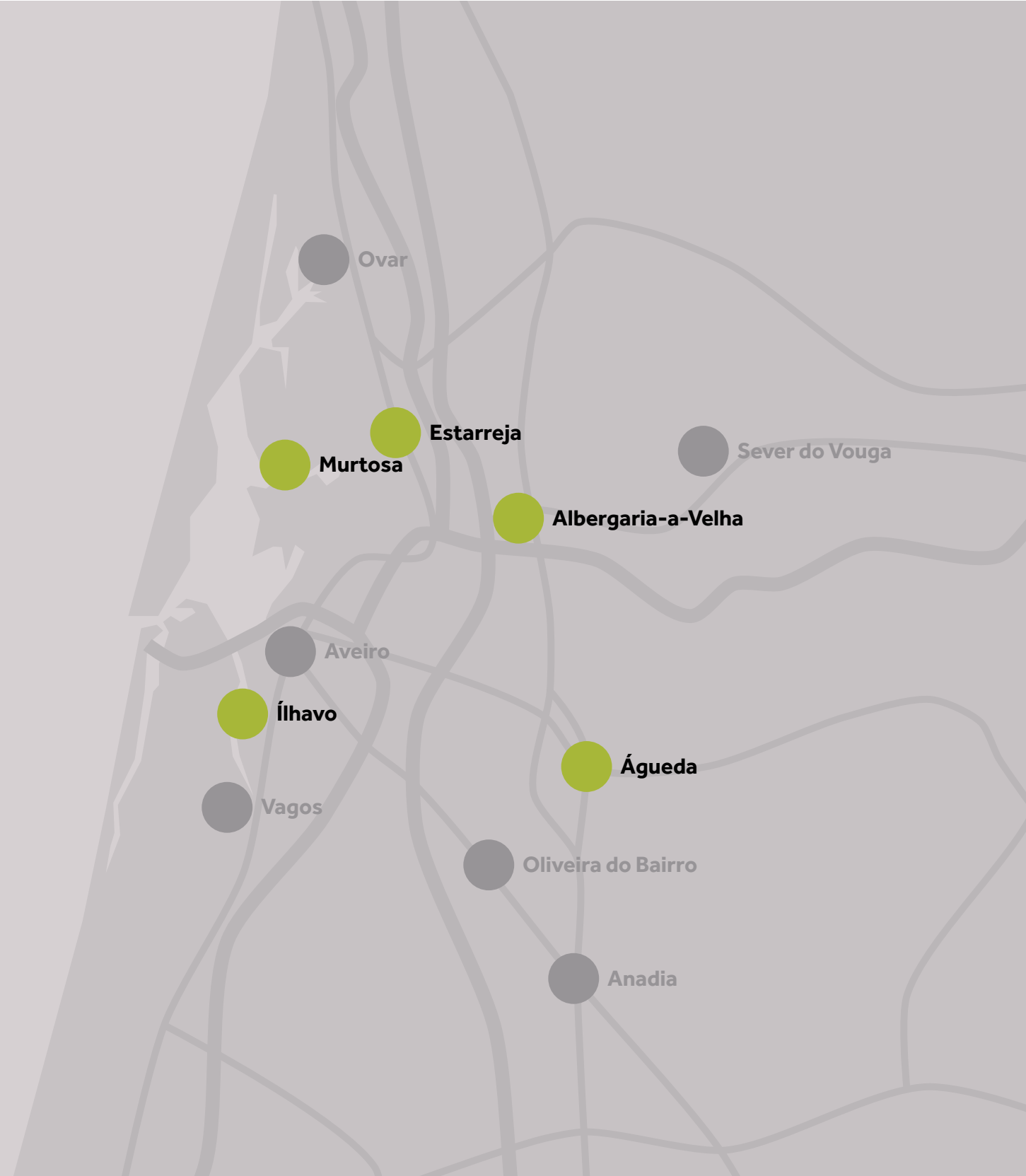


“Hoje a minha avó ensinou-me a fazer receitas de antigamente!”

4.

Turismo & Preservação do Ambiente

O mapeamento das Oportunidades e Recursos de Inovação Social identificadas no território no tema de Turismo & Preservação do Ambiente demonstrou a qualidade das riquezas naturais e culturais do território e a qualidade e diversidade gastronómica da região. Retratou uma comunidade muito participativa na produção e promoção de atividades culturais.





Museu Vivo de Sernada Águeda

Problema identificado
Câmara Municipal de Águeda

Iniciado em
Dezembro, 2007
(surge enquanto proposta, não foi implementado)

Problema identificado
A desativação das linhas fez com que este património perdesse parte da sua relevância alcançada noutros tempos.

Beneficiários
População local, no combate ao isolamento.

Descrição
É um projeto que pretende dinamizar as localidades de Sernada e Macinhata do Vouga, aldeias com uma história ligada à atividade ferroviária, lugares onde se fazia a manutenção dos comboios da linha do Vale do Vouga. O projeto prevê o aproveitamento e requalificação das carruagens antigas, através de um "hotel ferroviário", uma pousada da juventude, a integração de atividades associadas às práticas desportivas e recreativas, que incitem a promoção às praias fluviais locais. Devido ao concelho apresentar uma extensa área rural, o turismo de Natureza surge aqui como uma das principais apostas estratégicas para a criação de novas sinergias que possam trazer novas dinâmicas para a região e aliar-se ao aproveitamento dos espaços ferroviários destas localidades.

Há Festa na Aldeia Albergaria-a-Velha

Promotor
ADRITEM - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras de Santa Maria

Iniciado em
Abril, 2013

Problema identificado
Decréscimo do sentimento de pertença perante os costumes e tradições locais, bem como um aumento do isolamento das zonas mais ruralizadas.

Beneficiários
Valorização das freguesias englobadas na rede "Aldeias de Portugal", estimulando as populações residentes para a qualificação do território na sua vertente material e imaterial.

Descrição
A ADRITEM - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras de Santa Maria, surge na Aldeia de Vilarinho de S. Roque, classificada como Aldeia de Portugal, com o objetivo de dinamizar e trabalhar o património imaterial. Em conjunto com a população, identificaram-se os recursos da Aldeia e trabalhou-se para a sua qualificação (qualificação da população, das coletividades, dos métodos de produção, usos e costumes, das tradições culturais e da gastronomia). Os resultados do trabalho realizado na Aldeia ao longo de todo o ano são apresentados num evento âncora - o "Há Festa na Aldeia", um evento festivo de caráter colaborativo, com um cartaz diferenciado, que ambiciona conquistar novos visitantes numa lógica de assegurar a revigoração das terras e das gentes da Aldeia. Cinco eixos fundamentais moldam este projeto: valorização do património natural e paisagístico; reforço do tecido económico e criação de emprego; desenvolvimento do setor turístico; valorização do património rural; melhoria dos serviços sociais e culturais.

<http://www.hafestanaaldeia.pt/pt/>
<http://www.aldeiasportugal.pt/sobre/52/>

Oficinarias

Murtosa

Promotor
Inês Rodrigues

Iniciado em
2013

Problema identificado
O facto de ter estagiado num centro de dia, permitiu que a Inês identificasse algumas necessidades existentes nestes estabelecimentos, apontando as atividades elaboradas nos locais, como algo ainda demasiado setorizado e sem mais valias do ponto de vista social ou até mesmo cognitivo.

Beneficiários
O público-alvo remete-se para utentes de centros de dia, bem como voluntários ligados a algum tipo de práticas tradicionais, como o artesanato ou a gastronomia da região da Murtosa, no sentido de promover fomentando ao mesmo tempo a intergeracionalidade e a transmissão de saberes.

Descrição
As OficinaRias visam a promoção do diálogo intergeracional, o combate ao isolamento sénior e a partilha de saberes e do artesanato regional. No entanto, um projeto desta exigência não consegue subsistir apenas com base no voluntarismo dos participantes pelo que a mentora se encontra à procura de soluções que lhe permitam dar continuidade a um projeto que é inclusivamente reconhecido pelo IES.

Rota dos Moinhos

Albergaria-a-Velha

Promotor
Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha e a PRAVE (Associação para a promoção de Albergaria-a-Velha).

Iniciado em
Abril, 2013

Problema identificado
Necessidade de preservação deste património, estando o município mapeado como um dos locais com maior concentração de moinhos na Europa (mais de 350).

Beneficiários
O projeto atende ao envolvimento dos proprietários na preservação dos moinhos, que transmitem as histórias e os saberes aos visitantes.

Descrição
A Câmara Municipal de Albergaria promove a rota dos moinhos enquanto rota turística de carácter cultural e pedagógica. Com manutenção da rota assegurada pelo município, os proprietários dos moinhos são responsáveis pela dinamização das visitas, havendo um plano de rotatividade entre eles. Desta forma, promove-se um património que é privado, no entanto, também coletivo. As pessoas são o elemento central deste projeto, onde se combina o envolvimento comunitário e, consequentemente, a manutenção dos saberes tradicionais e o combate ao isolamento sénior, com a promoção do património histórico-cultural através do turismo. A potencialidade da Rota reside também no facto de se poder estender a outros concelhos, ganhando escala quer a nível turístico quer ao nível de produção e comercialização de farinha com marca demarcada.



Centro de Interpretação do BioRia Estarreja

Problema identificado
Câmara Municipal de Estarreja

Iniciado em
2005 (início do Projeto BioRia, contando em 2009 com a construção das instalações do Centro de Interpretação)

Problema identificado
O projeto vem na ordem de restituir a imagem do concelho, de alguma forma afetada pelo impacto que a indústria química imprimiu neste, fomentando o ecossistema natural desaproveitado e reativando a sua identidade.

Beneficiários
Além da preservação da fauna e da flora local, com intuito de requalificação de zonas ambientalmente degradadas, o pólo de interpretação reúne inúmeras atividades e formações de sensibilização ambiental, cooperando com diversas entidades ligadas à investigação, estudantes e profissionais de variadas áreas.

Descrição
BioRia foi o projeto pioneiro de valorização do ecossistema natural, reavivando a identidade da região. Um projeto essencialmente baseado na proteção e conservação da natureza e da biodiversidade, potenciando diversas atividades exploratórias deste recurso. O Centro de interpretação promove ações diversas de carácter pedagógico, científico e de sensibilização ambiental, nomeadamente, fotografia especializada, birdwatching, ilustração científica, educação ambiental, caminhadas/visitas guiadas e desporto de natureza. Há uma componente de responsabilidade ligada ao projeto, acolhendo campos de férias para IPSS's e CERC'I's.



Passeios de Barco Moliceiro Murtosa

Promotor
José Rebelo com apoio da Câmara Municipal da Murtosa

Iniciado em
Setembro de 2014

Problema identificado
Ausência de iniciativas de turismo em prol do concelho, atendendo aos vastos recursos e a diversidade que o território apresenta, sobretudo do ponto de vista natural.

Beneficiários
As visitas de barco podem eventualmente definir diversos segmentos de público-alvo, do turismo à pesquisa científica, havendo de momento alguma adesão por parte de fotógrafos.

Descrição
Pescador desde os 9 anos, José Rebelo pretende lançar uma empresa de âmbito turístico, tendo já adquirido uma réplica de barco moliceiro para o efeito, no qual realizou já alguns passeios, com partida do Cais do Bico, Murtosa. Pretende de futuro, aliar experiências aos passeios, dando a oportunidade aos turistas de fazerem mergulho, ou ainda a pesca do berbigão ou do mexilhão. Neste momento, José procura possíveis parceiros para dar início à nova época de atividade. Apaixonado pelo seu principal recurso da sua terra natal, é um jovem empreendedor com um conhecimento empírico profundo das especificidades e potencialidades da Ria, da beleza paisagística à complexidade da sua biodiversidade.



A Arte da Recuperação dos Moinhos Estarreja

Promotor

Câmara Municipal de Estarreja em parceria com Sr. José Maioto (mestre moleiro)

Problema identificado

Degradação e desvalorização do património molinológico e consequente perda dos conhecimentos ancestrais ligadas às técnicas construtivas e de conservação dos moinhos.

Beneficiários

Escolas, associações culturais, turistas e população em geral, que poderá participar em atividades lúdicas, pedagógicas e ambientais, num sentido de consciencialização para a importância deste património.

Descrição

Estarreja dispõe de uma grande quantidade de moinhos que têm vindo a ser reabilitados quer para produção caseira quer para inserção numa rota turística. A Câmara Municipal recuperou um destes espaços pelo qual é responsável e no qual realiza visitas de cariz pedagógico. A intenção é incentivar a recuperação do maior número de moinhos possível, considerado que este é um potencial económico e social para região, por via do turismo, da ligação a outras "rotas" de moinhos, pela recuperação de uma identidade local. A "engenharia" implicada na (re)construção de um moinho é, contudo, uma arte que tende a desaparecer com os mais idosos. No entanto, há ainda alguns mestres que, tal como o Sr. José Maioto, conhecem ao pormenor toda a mecânica de um moinho, disponibilizando uma oportunidade de aprender e recuperar um saber que faz parte do património regional.

<http://www.cm-estarreja.pt/evento.php?id=2466>

A Rota das Padeiras Ílhavo

Promotor

Câmara Municipal de Ílhavo em parceria com as Padeiras do Pão de Vale de Ílhavo.

Problema identificado

Necessidade de valorizar e recuperar uma arte ancestral hereditária, assente na produção do Pão de Vale de Ílhavo, divulgando o seu fabrico tradicional pelas mãos das padeiras locais.

Beneficiários

A Rota integra um carácter pedagógico, pelo contacto direto que os visitantes poderão estabelecer com as Padeiras. Estas promovem o Pão como expoente máximo da gastronomia ilhavense, desvendando-o um pouco do seu fabrico com sabedoria hereditária.

Descrição

A importância desta Rota, reflete-se no facto de existirem ainda muitos ilhavenses a comer o mesmo Pão produzido pela mesma Padeira, por vezes quase mesmo desde a sua infância, pelo que a sua distribuição é normalmente ainda feita de "porta em porta". Além das visitas aos locais de produção, recentemente a Rota estabeleceu uma parceria com a Associação Cultural e Recreativa "Os Baldas", desencadeando um evento com roupagens mais "modernas" porém, privilegiando ainda assim o carácter tradicional do fabrico do Pão e dos Folaes, através de showcookings, degustações e workshops.

<http://www.cm-ilhavo.pt/pages/938>

http://www.cm-ilhavo.pt/frontoffice/pages/388?news_id=1652

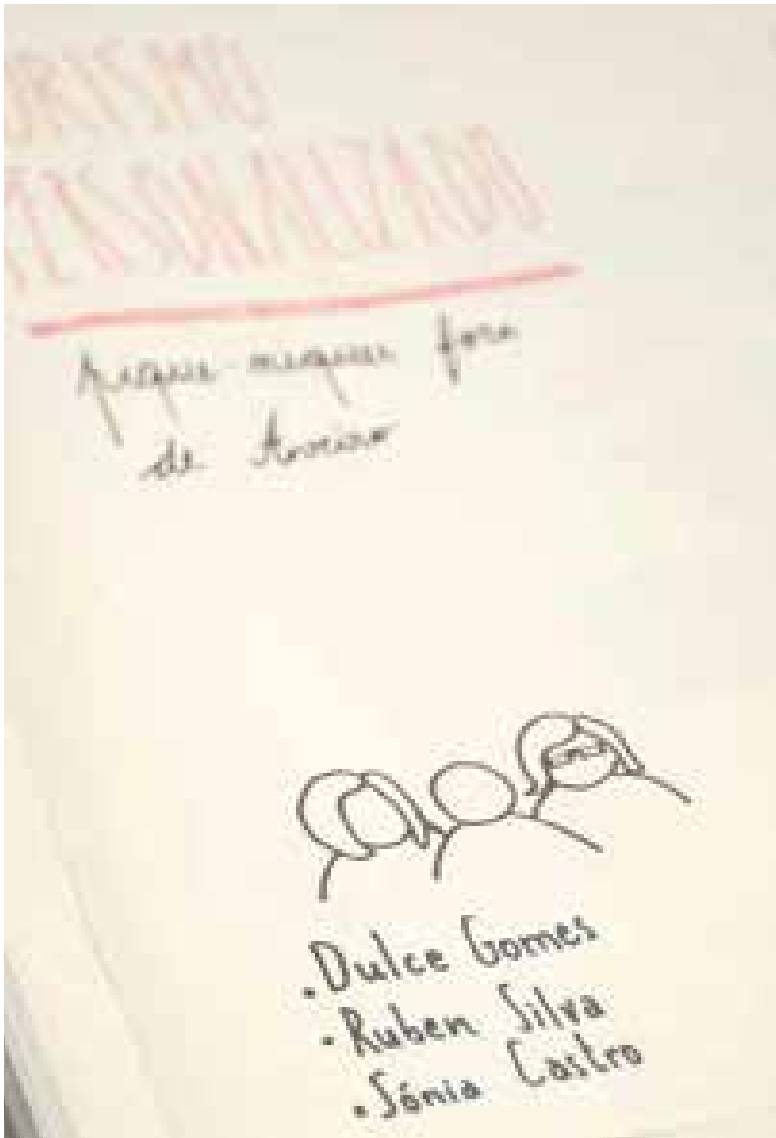




OIS Turismo & Preservação do Ambiente

Ílhavo

Nesta Oficina desenvolveram-se ideias relacionadas com o património natural da região, tentando valorizar e preservar de forma sustentável os recursos humanos e naturais. O envolvimento da comunidade local, a geração de emprego e a construção de um sentido de pertença deram origem a ideias de serviços turísticos sustentáveis.



Grupo 1 **Pick-Ir**

Descrição

O serviço consiste no aluguer ou venda de kits de piquenique com produtos regionais e prestação de serviços de catering. O objetivo passa pela promoção e usufruto da paisagem natural da região através da realização de piqueniques.

Missão Social

Dinamização e promoção da cultura local e dos produtos regionais com a colaboração da comunidade local.

Participantes

Dulce Gomes | Gestora Logística
Rúben Silva | Designer
Sónia Castro | Artesã

Equipa Design

Teresa Franqueira, João Sampaio e Raphaella Rocha

Equipa Economia e Gestão

Marta Ferreira Dias

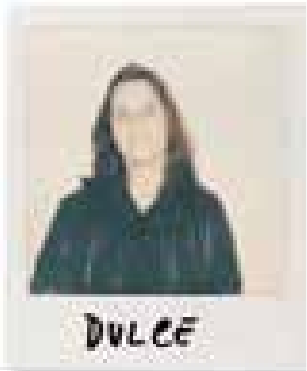
Interlocutora SAFE -

Serviço de Apoio à Formação e ao Emprego

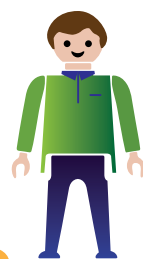
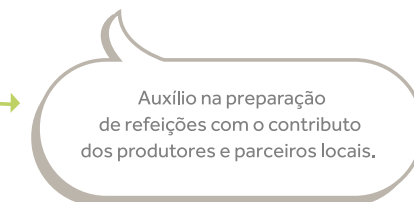
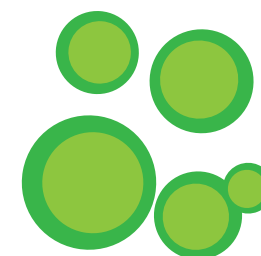
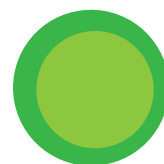
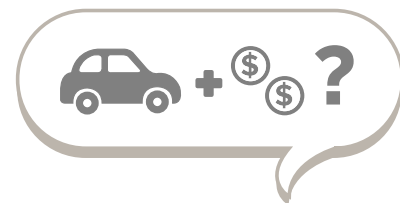
Ana Freitas

Museu Marítimo de Ílhavo

Alexandra Pinto

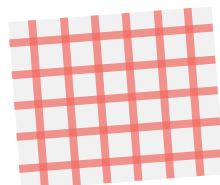
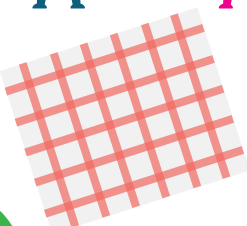
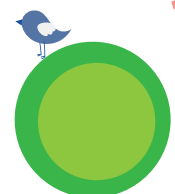
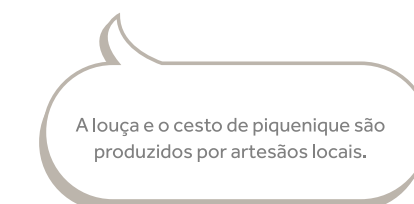
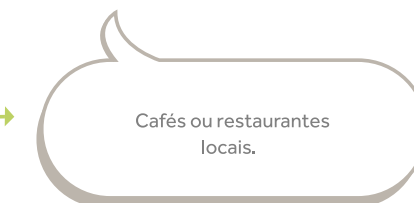
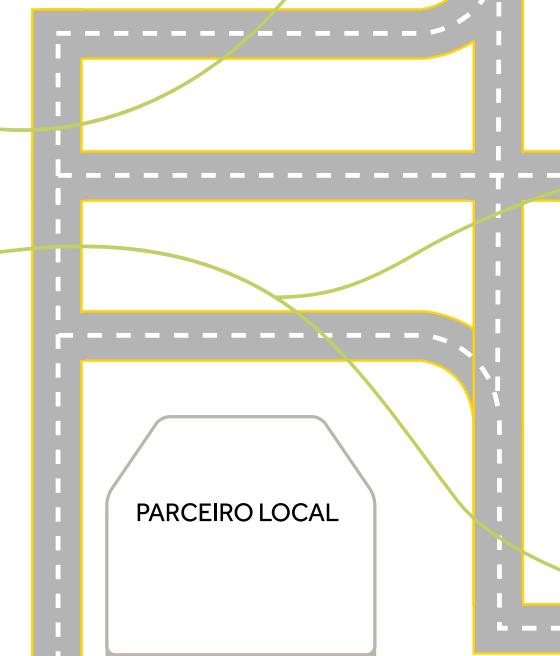


grupo #1
"PICK-IR"
OIS Turismo
& Preservação
do Ambiente



Contacto para
preparação

Contacto para
fornecimento





Grupo 2 **PURAA**



Descrição

A ideia consiste na recuperação das piscinas do Beira-Mar, dinamizando atividades lúdicas, culturais, sociais e educativas. O serviço passa pela disponibilização de um espaço de cafetaria cujos produtos são fornecidos por um centro social da região.

Missão Social

Oferta de aulas de natação para cidadãos carenciados ou com limitações físicas.

Participantes

Catarina Almeida | Funcionária Pública

Léa López | Designer

Sara Miei | Designer

Sandra Lemos | Desempregada

Equipa Design

Teresa Franqueira, João Sampaio e Raphaella Rocha

Equipa Economia e Gestão

Marta Ferreira Dias

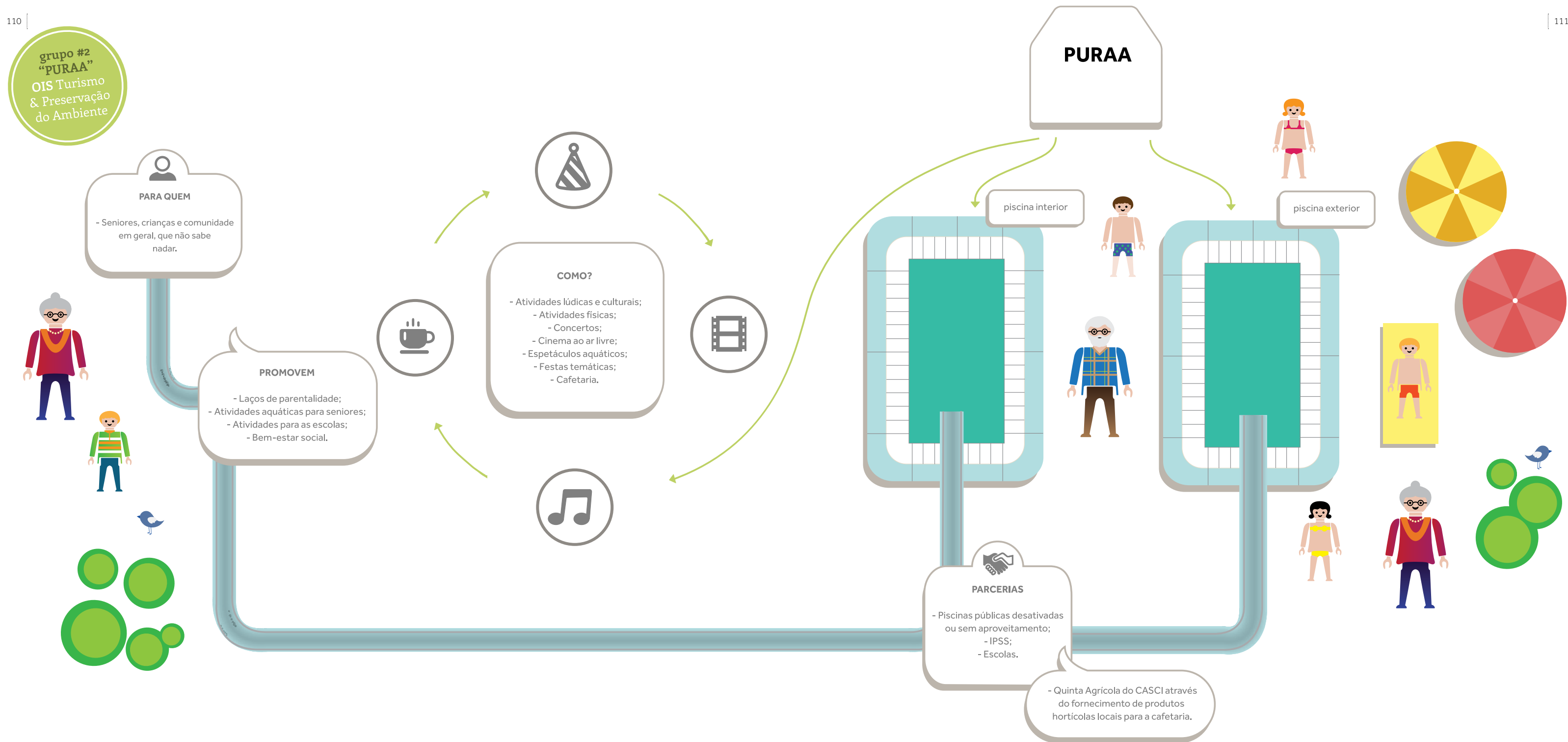
Interlocutora SAFE -

Serviço de Apoio à Formação e ao Emprego

Ana Freitas

Museu Marítimo de Ílhavo

Alexandra Pinto





Grupo 3 **Tour’Aveiro**



Descrição
A ideia assenta na prestação de serviços de restauração ambulante com um autocarro que promove os produtores e produtos regionais. Este autocarro pode também ser utilizado como veículo promocional para outras marcas assim como alugado para eventos, juntamente com a prestação de diversos serviços associados.

Missão Social
Envolvimento da comunidade local na construção de um sentido de pertença e de promoção da economia local.

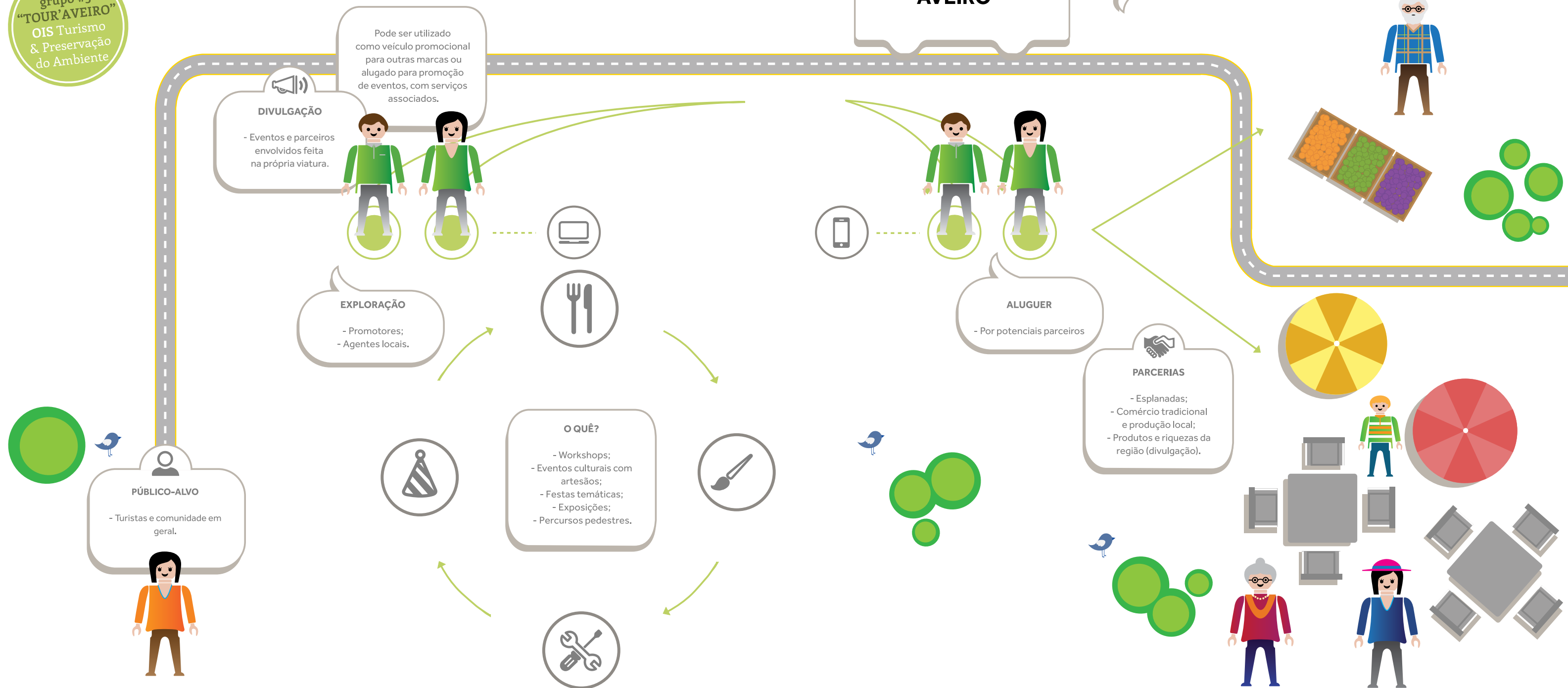
Participantes
Ana Mota | Assistente de Investigação
Daniela Vieira | Designer
Isabel Marques | Tecnóloga da Comunicação
Tânia Ribeiro | Engenheira Química

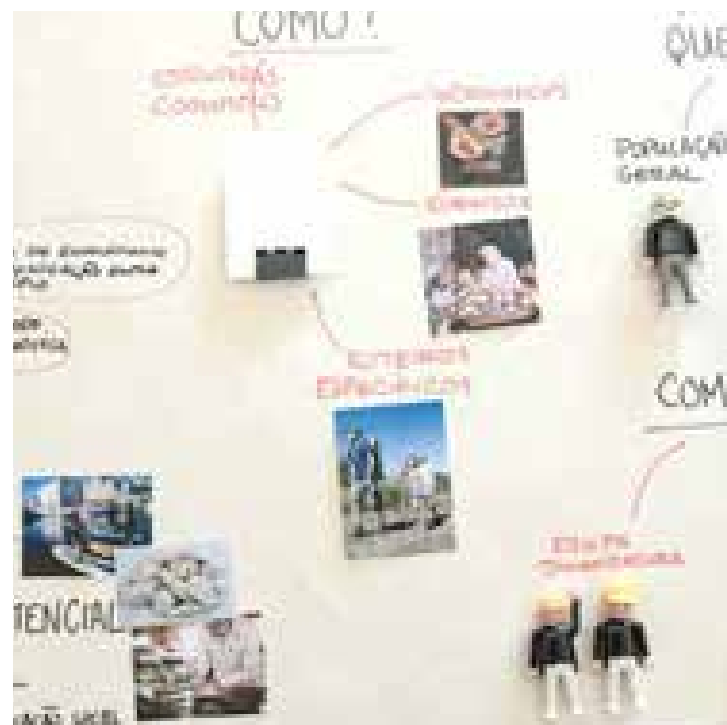
Equipa Design
Teresa Franqueira, João Sampaio e Raphaella Rocha

Equipa Economia e Gestão
Marta Ferreira Dias

**Interlocutora SAFE -
Serviço de Apoio à Formação e ao Emprego**
Ana Freitas

Museu Marítimo de Ílhavo
Alexandra Pinto





Grupo 4

Movimento Cogumelo

Descrição

"Cogumelos" são estruturas locais de uma rede regional cujo objetivo é a divulgação e dinamização de eventos para promoção da cultura regional. O serviço é desenvolvido em parceria com os agentes económicos locais onde as pessoas podem participar e colaborar na produção de produtos regionais, como por exemplo, participar na confeção de pão-de-ló de Ovar numa das confeitarias da cidade.

Missão Social

Divulgar o potencial regional com o envolvimento da população local.

Participantes

Carin Carvalho | Designer
Ilda Alberto | Contabilista Desempregada
Isabel Correia | Professora
Susana Leite | Gestora de Operações

Equipa Design

Teresa Franqueira, João Sampaio e Raphaella Rocha

Equipa Economia e Gestão

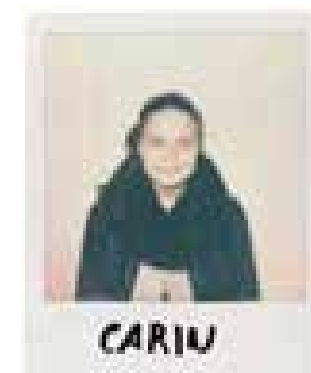
Marta Ferreira Dias

Interlocutora SAFE -

Serviço de Apoio à Formação e ao Emprego
Ana Freitas

Museu Marítimo de Ílhavo

Alexandra Pinto



grupo #4
**“MOVIMENTO
 COGUMELO”**
 OIS Turismo
 & Preservação
 do Ambiente

PROBLEMA

- Inativos qualificados;
- Inativos com saberes;
- Falta de envolvimento e comunicação entre municípios;
- Pouca visibilidade de oferta turística.

PARCERIAS

- Câmaras municipais;
- Postos turísticos locais.

COMO?

- Workshops;
- Eventos;
- Roteiros específicos;
- Formações;
- Produtos desenvolvidos nos workshops.

COM QUEM?

- Equipa dinamizadora;
- Parcerias;
- Colaboradores

“Cogumelo” dá o nome ao movimento que pretende implementar nas cidades da Região uma espécie de “quiosque” móvel que promove as valências culturais de cada lugar.

**MOVIMENTO
 COGUMELO**

EXEMPLO:

PARA QUEM?

- Turistas;
- População geral.

COGUMELO

Inscrição no workshop através de uma associação.

Pessoa com saberes e técnicas para orientar o workshop.

Associação parceira

